

SESI LAB

O F U T U R O D A S
P R O F I S S Õ E S





■ O FUTURO DAS PROFISSÕES

ROBSON ANDRADE

President of the CNI | Director of SESI | President of the National Council

The Social Service of Industry (SESI) and the National Service for Industrial Learning (SENAI) have been operating for around 80 years, devoted to training young people for qualified work in industry, changing the lives of those they directly serve, their families and communities. At the same time, both institutions generate benefits for industry's production chain and for the fields of education and technological development in Brazil.

We enter the second decade of the 21st century aware that we live in a world that has been changing profoundly and swiftly. Professions that seemed impossible no longer exist, while the prospect for the near future is that those born in the 2020s will work in careers that haven't even been invented yet.

In this context, SESI Lab has chosen *O futuro das profissões* [The Future of Professions] as its first annual theme. Each year, a special program will address a contemporary topic, which will unfold into exhibitions, seminars, workshops, publications, and cultural and educational activities.

A new space dedicated to art, science and technology in Brasília, SESI Lab presents the theme of professional transformation in order to inspire more promising, sustainable and fair futures. This initiative adds to others already consolidated at SESI and SENAI, both of them references in training and professional actions throughout the country.

SESI Lab incorporates the accumulated knowledge of both institutions and takes it a step further, based on connections between artistic, scientific and technological processes.

With SESI Lab, SESI reinforces its commitment to research, creativity and innovation as factors for Brazil's social and economic development on sustainable bases. Thus, the professions of the future will not only be the result of market demand, but a co-creation, which takes into account society's deepest desires.

ROBSON ANDRADE

Presidente da CNI | Diretor do SESI | Presidente do Conselho Nacional do SENAI

O Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) atuam há cerca de 80 anos dedicados à formação de jovens para o trabalho qualificado na indústria, mudando a vida daqueles a quem atendem diretamente, além de suas famílias e comunidades. Ao mesmo tempo, as duas instituições geram benefícios à própria cadeia produtiva da indústria e aos campos da educação e do desenvolvimento tecnológico brasileiros.

Entramos na segunda década do século 21 cientes de que vivemos em um mundo que se transforma profunda e rapidamente. Profissões que pareciam intocáveis deixaram de existir, enquanto a perspectiva para um futuro próximo é de que os nascidos nos anos 2020 trabalharão em carreiras que nem sequer foram criadas ainda.

É diante desse contexto que o SESI Lab escolheu *O futuro das profissões* como seu primeiro tema anual. A cada ano, uma programação especial vai discutir um assunto contemporâneo, desdobrando-se em exposições, seminários, oficinas, publicações, atividades culturais e educativas.

Novo espaço dedicado à arte, à ciência e à tecnologia em Brasília, o SESI Lab apresenta a temática da transformação profissional no intuito de inspirar futuros mais promissores, sustentáveis e justos. A iniciativa se soma a outras já consolidadas no SESI e no SENAI, referências em ações formativas e profissionalizantes em todo o território nacional.

O SESI Lab herda esse conhecimento acumulado pelas duas instituições e dá um passo adiante, a partir de conexões entre processos artísticos, científicos e tecnológicos.

Com o SESI Lab, o SESI reforça seu compromisso com a pesquisa, a criatividade e a inovação como fatores do desenvolvimento social e econômico do Brasil, sob bases sustentáveis. Assim, as profissões do futuro não serão apenas o resultado de demandas do mercado, mas uma cocriação, que leva em conta anseios mais profundos da sociedade.

Contents

Work connecting futures – <i>Agnes Mileris and Carolina Vilas Boas</i>	101
The future is no longer the same – <i>André Couto, Maria Carla Corrochano and Paulo Fontes</i>	105
The Future of Professions: reflections on a collective construction – <i>Luiza Giandalia</i>	109
THE EXHIBITION THE FUTURE OF PROFESSIONS	101
Curatorship, scenography and possible experiences	112
Journeys of the present	115
Past futures	117
The time of things	119
Learning to learn	122
The future of the present	124
Mundo SENAI, a platform for the future	126
Credits	129

Sumário

O trabalho conectando futuros - <i>Agnes Mileris e Carolina Vilas Boas</i>	07
O futuro não é mais o mesmo - <i>André Couto, Maria Carla Corrochano e Paulo Fontes</i>	13
O futuro das profissões: reflexos de uma construção coletiva - <i>Luiza Giandalia</i>	17
A EXPOSIÇÃO O FUTURO DAS PROFISSÕES	20
Curadoria, expografia e experiências possíveis	35
Percurso do presente	41
Futuros pretéritos	53
O tempo das coisas	63
Aprender a aprender	75
O futuro do presente	87
Mundo SENAI, uma plataforma para o futuro	95
Créditos	129



Visitantes na exposição temporária, com a instalação Percursos do presente no primeiro plano
Visitors at the temporary exhibition, with the installation Journeys of the Present in the foreground

O trabalho conectando futuros

Agnes Mileris e Carolina Vilas Boas

SESI Lab

O SESI Lab nasce com a proposta de conectar processos artísticos, científicos e tecnológicos e, assim, inspirar as pessoas a agir no presente para criar possibilidades de futuro. Inspirada na cultura maker e na metodologia educacional STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática, na sigla em inglês), a exposição de longa duração - com suas três galerias: Fenômenos no Mundo, Aprender Fazendo e Imaginando Futuros - busca promover aprendizado e reflexões com base em instalações interativas, jogos, experimentos científicos e questionamentos do presente e do passado para projetar futuros possíveis.

Assim, o SESI Lab se projeta como um espaço museológico de aprendizagem, em linha com a Base Nacional Comum Curricular e com a abordagem multidisciplinar do movimento CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio ambiente), que busca a integração de todas as áreas do conhecimento no processo educacional.

O Sesi Lab optou pela estratégia de definir temas anuais a fim de dinamizar as atividades, numa espécie de autoprovocação para iluminar questões específicas de maneira aprofundada, proporcionando conexões entre diferentes áreas do conhecimento e uma diversidade de atividades e ações para o museu. Elas têm a função, também, de manter o público engajado e atento às novidades, estimulando novas visitas. Dessa forma, o tema anual irá orientar todas as ações de cada período, incluindo a exposição temporária, mas também se desdobrará em eventos presenciais e on-line, publicações e outras atividades.

Pensando nesses fatores, a escolha do primeiro tema anual é fruto de um processo de reflexão da equipe de implantação do museu a fim de integrá-lo com a missão institucional, fazendo conexão com um dos pilares centrais da existência do Sesi e do SENAI: o mundo do trabalho.

Assim, *O futuro das profissões* parte da premissa de que 85% das ocupações que existirão em 2030 ainda não foram criadas. Jovens que hoje estão no Ensino

Médio se deparam com o desafio da entrada em um mercado de trabalho não apenas mais exigente do ponto de vista da formação e das habilidades, como também bastante imprevisível.

A busca de soluções expográficas para *O futuro das profissões* teve como ponto de apoio fundamental a experiência acumulada pelo Sesi e pelo SENAI, entidades que têm em seu DNA a preocupação com a formação e a qualificação dos profissionais e o compromisso com a geração de emprego e riquezas para o país.

O desafio do time curatorial foi abordar um assunto, muitas vezes restrito a estatísticas e relatórios, sem a aridez burocrática que costuma permear as análises sobre emprego e profissões, articulando os saberes existentes dentro do Sistema Indústria com a linguagem própria dos museus.

Entre as informações disponíveis estava o *Mapa do Trabalho*¹, estudo periódico realizado pelo SENAI, cuja edição mais recente projeta o cenário de empregabilidade na indústria no período de 2022 a 2025, apontando para a necessidade de

¹ O *Mapa do Trabalho* consiste em um estudo de referência no país, cuja importância pode ser medida pelos seus objetivos: fundamentar a oferta de cursos em níveis superior, técnico e de qualificação, de acordo com as necessidades do setor produtivo no que diz respeito à mão de obra. Para tanto, o SENAI, principal instituição no Brasil dedicada a formar profissionais para atuação na indústria, desenvolveu a metodologia do Mapa do Trabalho Industrial.

O SESI Lab optou pela estratégia de definir temas anuais a fim de dinamizar as atividades, numa espécie de autoprovocação para iluminar questões específicas de maneira aprofundada, proporcionando conexões entre diferentes áreas do conhecimento e uma diversidade de atividades e ações para o museu.

qualificação de 9,6 milhões de trabalhadores para o setor nesse período.

Empregos continuarão a ser gerados, mas o que se pergunta é como podemos nos preparar para ocupar atividades em rápida transformação ante o avanço tecnológico - mudanças tão profundas que muitas vezes implicam a criação de funções que ainda não foram pensadas, mas que logo serão demandadas.

A exposição temporária convida o visitante a imaginar cenários para as próximas décadas, lançando mão de estratégias e de conteúdos que estimulam a empatia. A ideia de se colocar no lugar do outro permeia

também a reflexão sobre o futuro do trabalho que queremos para nós mesmos e para a sociedade à qual pertencemos.

A escolha do tema também mostra uma característica inovadora do SESI Lab, que busca ir além das ideias estritamente relacionadas à divulgação científica e à tecnologia, propondo reflexões concretas em torno de um eixo conceitual que convida o visitante a refletir a respeito de problemas cotidianos, agora e no futuro.

A ideia de pensar o futuro é apresentada na exposição como algo que a humanidade sempre fez. O percurso aberto aos

visitantes mostra a importância da formação para a inserção no mercado de trabalho, mas ao mesmo tempo ressalta a crescente fluidez das atividades exercidas pelos trabalhadores, o que permite que um profissional com uma determinada formação possa atuar em muitas frentes.

Estruturada em seis módulos interconectados, a exposição começa a conversar com o visitante a respeito dos percursos do presente, ressaltando a diversidade das histórias profissionais cada vez menos presas a uma única função e formação. Quebrando a linearidade do tempo, a abordagem sobre futuros pretéritos mostra que a predição de futuro está sujeita à imprevisibilidade e que tudo pode mudar o tempo todo. A partir da reflexão sobre a realidade conhecida, o módulo o tempo das coisas traz um grande painel analógico e interativo que mostra quem está por trás de inúmeros produtos que consumimos, identificando tendências que podem ser projetadas para o amanhã. Ainda como parte desse módulo, um objeto ganha destaque: o celular. Telas gigantes,

que simulam a estética e o funcionamento de um smartphone, convidam os visitantes a interagir e explorar dados da realidade do mundo do trabalho, obtidos a partir de uma parceria com o jornal digital Nexo.

Em linha com a vocação educativa do SESI Lab, a seção Aprender a aprender revela, por meio de vozes plurais, a importância da qualificação e do aprendizado ao longo da vida para o exercício pleno das profissões do futuro. Este é o tema do espaço seguinte, intitulado O Futuro do presente, em que um conjunto de fotografias da artista argentina Paula Zucotti revela hábitos pessoais e à pistas sobre a profissão dos detentores destes objetos. Além das fotografias, a seção também apresenta o Quiz das profissões - proposta que provoca o visitante, de forma divertida e interativa, a imaginar quais possíveis profissões poderá exercer um dia. Longe de um exercício de futurologia, o Quiz joga com o imaginário coletivo acerca das necessidades e das tendências de futuro.

Visitantes na instalação O futuro do presente
Visitors in the installation The future of the present



Por fim, o visitante pode interagir com uma versão do Mundo SENAI, desenvolvida especialmente para a exposição, na qual é convidado a explorar, a partir de tendências do seu perfil socioemocional, alguns cursos do SENAI.

A reflexão sobre o trabalho será um eixo permanente da atuação do museu e as experiências dessa primeira mostra

certamente terão reflexos concretos na exposição de longa duração. Nesse processo, além do time curatorial e da equipe de expografia, também os visitantes serão ouvidos em um processo permanente de escuta, para que possam colaborar com percepções e ideias de temas e abordagens para futuras exposições temporárias.



Visitantes em frente ao painel interativo O tempo das coisas
Visitors in front of interactive panel The Time of Things

O futuro não é mais o mesmo

André Couto, Maria Carla Corrochano e Paulo Fontes

Curadoria

Sim, o futuro mudou. E, com ele, mudaram também as profissões e os modos de trabalhar.

Durante boa parte dos séculos XIX e XX, os imaginários sobre o futuro, geralmente embasados numa certa ideia de progresso linear, tenderam a ser majoritariamente otimistas, esperançosos e até utópicos. Previsões de um porvir de fartura, redenção e mesmo de emancipação da humanidade povoaram o pensamento social e econômico, o mundo das artes e diferentes posições políticas. De maneira geral, nessas visões, a evolução das profissões e das formas de trabalhar era considerada condição essencial para a prosperidade futura: máquinas realizariam as tarefas mais árduas; homens e mulheres trabalhariam cada vez menos e poderiam se dedicar ao conhecimento científico e às artes; o trabalho seria mais prazeroso, e as profissões, mais qualificadas.

As últimas décadas chacoalharam muito desse otimismo e abalaram até mesmo a ideia de previsibilidade. Crises políticas dilacerantes, aprofundamento das desigualdades sociais e econômicas e um potencial colapso ambiental têm projetado, para muitos, um futuro nebuloso, indefinido e difícil. Nos mundos do trabalho, a própria ideia do que é trabalho e do que são os ofícios e profissões tem se alterado rápida e profundamente, gerando grandes expectativas mas, também, ansiedade e temores. O admirável mundo novo das máquinas, das inovações tecnológicas, da imensa quantidade de dados e das novas formas de gestão tem desafiado profundamente a nossa geração a pensar o futuro do trabalho, do emprego e das profissões.

Parece já estar claro que a narrativa de um futuro mundo do trabalho completamente automatizado, que prescindia do humano, seja em grande medida um mito. Há e continuará a haver muito trabalho humano por trás dos processos de automação. Além disso, as transformações nas profissões não ocorrem de maneira linear e homogênea. Elas variam geograficamente, de acordo com cada país, região, ou mesmo cidades e bairros,

Longe de um exercício de futurologia ou de um guia profissional do futuro, a exposição se propõe, de forma lúdica, interativa e em diálogo com linguagens contemporâneas, a ser um espaço que estimule a imaginação e a reflexão crítica sobre o porvir do trabalho e das profissões.

e afetam de forma completamente diversa diferentes grupos sociais. Raça, etnia, gênero, idade e escolaridade são alguns dos marcadores que definem muito do que cada um “vai ser quando crescer”.

As ideias de um futuro de automação total e sem necessidade de profissões para os seres humanos são ficções, mas não há dúvida de que os mundos do trabalho estão se alterando profundamente e afetando intensamente as profissões e as formas de trabalhar. Processos estruturais como a desindustrialização, a realocação industrial, a indústria 4.0, as cadeias produtivas globais, a dominância cotidiana do setor de serviços, a chamada economia de “plataforma” e a resiliência e ampliação da economia informal convivem com crises econômicas recorrentes e processos de precarização do trabalho e de direitos, chegando a formas de trabalho análogas à escravidão. Se esses fenômenos têm transformado radicalmente os mercados de trabalho, chegando a extinguir algumas profissões, eles também têm gerado possibilidades e alternativas profissionais, fazendo surgir com bastante frequência a criatividade individual e coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras, a economia

solidária e novas formas de relacionamento com o próprio universo do trabalho.

É justamente esse presente que impacta fortemente o que se imagina sobre o futuro das profissões, tornando a imprevisibilidade uma marca comum das várias tentativas de previsões sobre o porvir do labor. E, como a recente pandemia da covid-19 nos mostrou, qualquer previsão também está sujeita ao imponderável e ao contingente, sobretudo em um planeta cada vez mais frágil e conectado.

Essas angústias sobre o futuro do trabalho são certamente ainda maiores no cotidiano de jovens em busca de uma profissão e/ou já inseridos de alguma forma no mercado de trabalho, seja o formal ou o informal. A insegurança sobre suas perspectivas profissionais parece ser um sentimento compartilhado por amplos segmentos juvenis, independentemente de classe social ou escolaridade. Não é à toa: uma pesquisa recente, realizada pelo Institute for the Future com empresários de 37 países, aponta que 85% das profissões que existirão em 2030 ainda não foram sequer criadas.

O FUTURO DAS PROFISSÕES

THE FUTURE OF PROFESSIONS

No entanto, é importante reforçar que esse quadro de incerteza e apreensão precisa ser relativizado. Muitas das profissões do futuro também estão sendo criadas pelos próprios jovens que se apropriam criativamente das tecnologias e geram formas de ofícios e alternativas de renda e de empreendimentos que muitas vezes surpreendem as próprias empresas e governos.

Nesse contexto, uma exposição sobre o futuro das profissões em nosso país tem o desafio de refletir sobre esse quadro complexo, alertando para os problemas e expectativas, mas também analisando as potencialidades e oportunidades que já estão aparecendo e que continuarão a aparecer nos próximos anos.

A exposição foi pensada para atrair um público amplo, estabelecendo um diálogo intergeracional, mas com especial atenção para a audiência mais jovem, procurando levar em conta suas múltiplas experiências e toda sua diversidade social, étnico-racial, sexual e regional, além dos diferentes níveis de escolaridade e de inserção no mercado de trabalho. O foco nesse público está em sintonia com a proposta do Sesi Lab de promover ações

educativas e culturais acessíveis, criativas e inovadoras, com o propósito de alçar o novo centro de ciência, arte e tecnologia à posição de “agente de inovação e transformação social, que reinvente as formas como as pessoas acessam e produzem o conhecimento, conectado com as novas demandas da indústria e com as necessidades e mudanças do mundo”.

Longe de um exercício de futurologia ou de um guia profissional do futuro, a exposição se propõe, de forma lúdica, interativa e em diálogo com linguagens contemporâneas, a ser um espaço que estimule a imaginação e a reflexão crítica sobre o porvir do trabalho e das profissões. Dessa forma, o futuro não é encarado como resultado linear do passado e do presente, mas como um campo aberto de possibilidades, oportunidades e enormes desafios. A consciência dos amplos processos políticos, sociais e econômicos que moldam o amanhã, em diálogo com as experiências, subjetividades e expectativas de pessoas reais sobre o futuro, norteiam a narrativa geral da exposição, que se guia por uma missão cidadã, assumindo com seu público um compromisso informativo e elucidador, mas também, e sobretudo, inspirador.

Detalhe da instalação - Percursos do presente
Installation detail - Journeys of the Present



O futuro das profissões: reflexos de uma construção coletiva

Luiza Giandalia

Expomus

O desafio estava lançado: transformar o futuro das profissões em uma exposição interativa, capaz de inspirar pessoas de todas as idades a refletirem de forma crítica e criativa sobre um assunto que é tão presente em nossas vidas e, ao mesmo tempo, tão caro às missões do SESI e do SENAI.

O futuro das profissões foi definido em outubro de 2020 como tema norteador da programação educativo-cultural e da exposição temporária do primeiro ano de atividades do SESI Lab. A escolha resultou de um exercício coletivo de mapeamento de interesses e afinidades temáticas conduzido pela Expomus junto à equipe de Gerência de Cultura do SESI.

Desde 2019, a Expomus vem atuando transversalmente na implantação do novo centro. Por nossa especialização no desenvolvimento de projetos de natureza museológica, tivemos a honra de coordenar a primeira exposição temporária do SESI Lab. Ao lado de uma equipe interdisciplinar qualificada e com a colaboração permanente da Gerência de Cultura do SESI, a proposta temática foi aos poucos ganhando forma e sentido.

O primeiro passo dessa jornada foi compreender mais a fundo os anseios institucionais com relação ao tratamento que seria dado a este tema tão desafiador. Por meio de escutas e debates, ficou evidente que o futuro das profissões representava, à sua instituição propositora, um exercício coletivo de imaginação. Um exercício necessário para a construção de futuros mais inclusivos e promissores. Assim, para promover esse tema de forma lúdica e informativa, reunimos especialistas de campos diversos. Juntos, esses profissionais exerceram um papel ativo e determinante na concepção, planejamento e execução do projeto.

Mas a nossa tarefa não era simples: como falar de forma inspiradora sobre o futuro das profissões diante da realidade vivida hoje no Brasil? Diretamente conectado ao contexto político e social do país e a uma série de dilemas universais, o tema desta exposição revelou-se complexo e surpreendente do ponto de vista das possibilidades de diálogo que suscita com o público.

No entanto, apesar das múltiplas possibilidades que este tema nos oferecia, encontrar os enquadramentos desejados representou, para nós, um desafio importante. E essa busca nos fez, a todo momento, olhar para o passado para compreender o presente e projetar o futuro. Dessa forma, a equipe buscou projetar o futuro de forma esperançosa, positiva e consciente, sem dissociá-lo do processo histórico ou se furtar aos dilemas do presente.

Outro fator determinante para o processo de desenvolvimento da narrativa foi eleger um conjunto de linguagens expositivas capaz de aproximar realidade e ficção, passado e futuro, pessoas e tecnologias. Este conjunto, que inclui instalações interativas, fotografia, projeções audiovisuais e entrevistas, permitiu que compuséssemos uma mescla de saberes, histórias e perspectivas, fazendo desta exposição um espaço fundamental de representação e representatividade. O resultado, fruto de um princípio colaborativo de curadoria, foi o desenvolvimento de uma narrativa democrática e socialmente relevante.

A Expomus, por natureza, se identifica com projetos de caráter colaborativo onde há, desde a seleção do tema, o exercício aplicado de uma escuta ampliada junto a grupos, comunidades e setores de interesse da instituição proponente ou

residente. Esse tipo de ação visa, além da democratização do processo em si, o engajamento e a troca de saberes, alçando o museu a uma plataforma de amplificação das questões atuais que atravessam a nossa vida em sociedade.

Ao longo de mais de 40 anos, a Expomus contribuiu com centenas de projetos expositivos. E essa experiência nos traz uma certeza: a de que cada

exposição é única em sua conjuntura e, conseqüentemente, os desafios que cercam o projeto também o são. Como campo em permanente construção, a museologia sempre oferece espaço para o aprimoramento metodológico de suas práticas e, nesse sentido, agradecemos a oportunidade e a confiança depositadas pelo Sesi Lab, que nos permitiu evoluir e aprender com a realização de mais um projeto memorável.

O resultado, fruto de um princípio colaborativo de curadoria, foi o desenvolvimento de uma narrativa democrática e socialmente relevante.

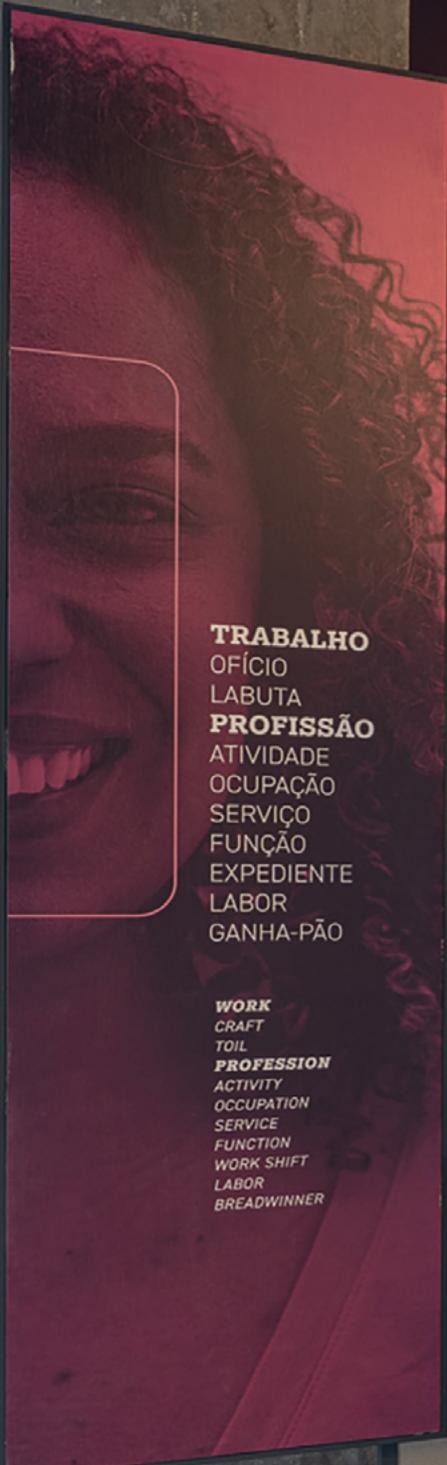
O

F

U

P

R



TRABALHO
 OFÍCIO
 LABUTA
PROFISSÃO
 ATIVIDADE
 OCUPAÇÃO
 SERVIÇO
 FUNÇÃO
 EXPEDIENTE
 LABOR
 GANHA-PÃO

WORK
 CRAFT
 TOIL
PROFESSION
 ACTIVITY
 OCCUPATION
 SERVICE
 FUNCTION
 WORK SHIFT
 LABOR
 BREADWINNER

Por que é mesmo possível prever o futuro?
Why is it really possible to predict the future?

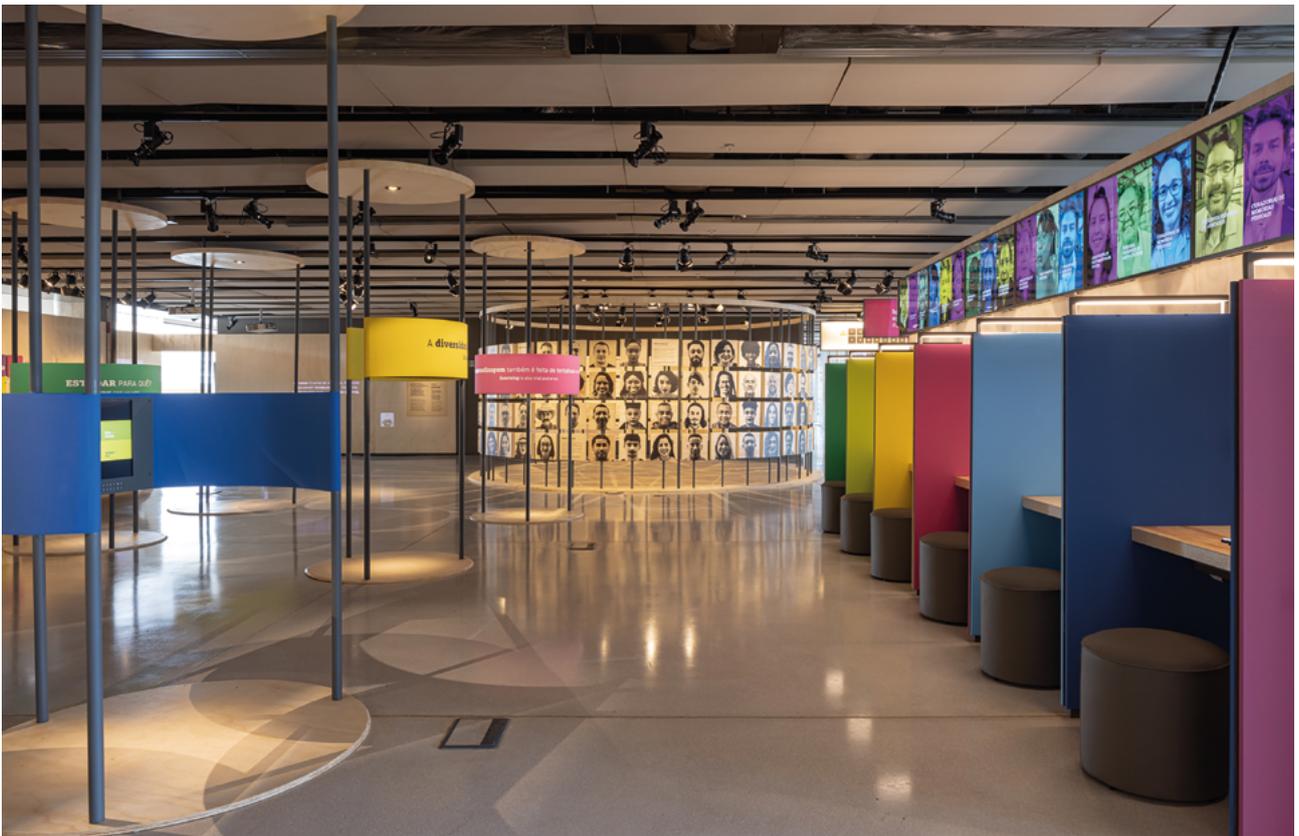
*Have you noticed that everything around you
 is changing? How do you think about the future
 of someone's work?*





Vista da instalação Percursos do presente
View of Journeys of the Present installation

Vista da exposição
View of the exhibition



Vista da instalação
Percurso do presente

View of Journeys
of the Present



Vista da instalação -
Percurso do presente

View of Journeys
of the Present
installation



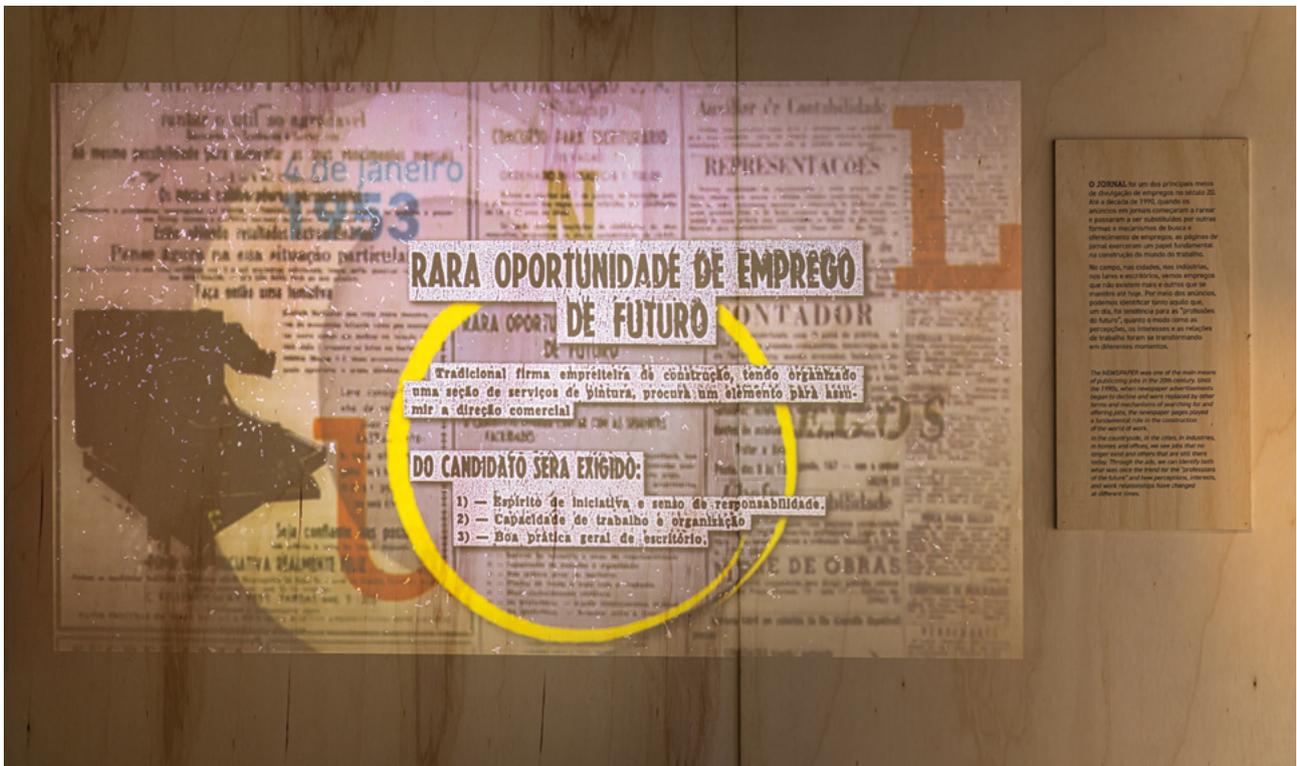
Em primeiro plano, a instalação Aprender a aprender. Ao fundo, projeções da seção Futuros pretéritos

In the foreground, the installation Learning to Learn. In the background, projections of the Past Futures section



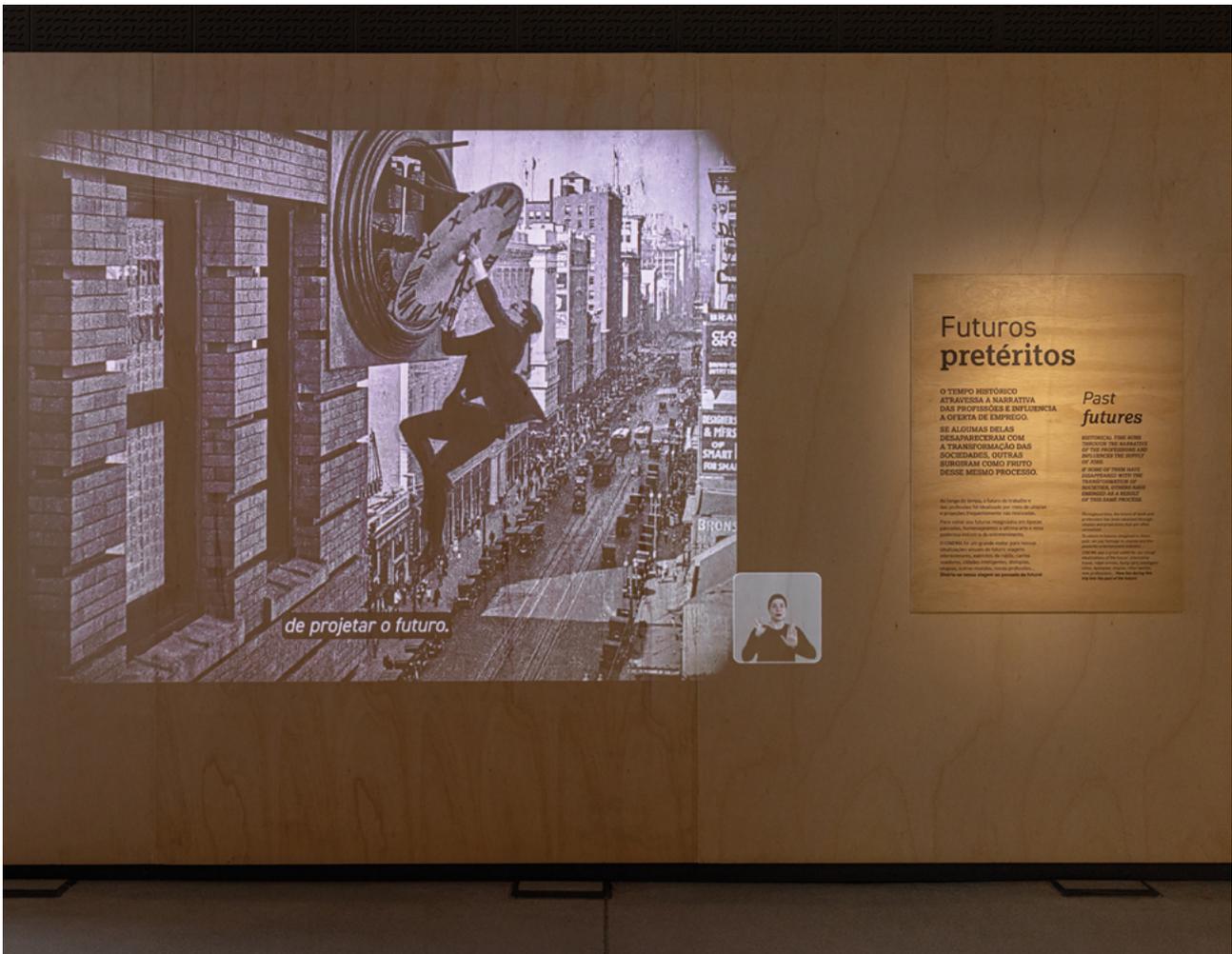
Animação gráfica - Futuros pretéritos

Graphic animation - Past Futures



Projeção audiovisual - Futuros pretéritos

Vídeo projection - Past Futures



Visitante interage com painel da instalação - O tempo das coisas
Visitor interacts with installation panel - The Time of Things



Painel da instalação - O tempo das coisas
Installation panel - The Time of Things



Celulares - O tempo das coisas
Cellphones - The time of things

Vista da instalação O tempo das coisas
View of The Time of Things installation



Vista da exposição
View of the exhibition





Vista da instalação Aprender a aprender
View of Learning to Learn installation



Visitante assiste aos vídeos da instalação Aprender a aprender
Visitor watches Learning to Learn installation videos

Visitantes interagem com o Quiz das profissões - O futuro do presente
Visitors interact with the Professions Quiz - The Future of the Present



Quiz das profissões - O futuro do presente

Professions Quiz installation - The Future of the Present



Painel interativo - Mundo SENAI
Interactive panel - Mundo SENAI



Visitante interage com painel - Mundo SENAI
Visitor interacts with panel - Mundo SENAI





Visitantes interagem com a instalação - O tempo das coisas

Visitors interacts with installation - The Time of Things

Curadoria, expografia e experiências possíveis

E se...?

Uma frase incompleta, de apenas três letras, pode representar uma porta para um mundo de possibilidades infinitas. Parece simples, mas é raro encontrar projetos complexos que se iniciam com essa disposição para a incerteza, para a criatividade sem amarras - e até para um certo absurdo. Nem todas as ideias vingam, é claro, mas começar por esse celeiro faz toda a diferença.

A exposição temporária *O futuro das profissões* foi gestada nesse espírito, envolvendo um grupo interdisciplinar que logo de partida manifestou afinidades importantes e que, acima de tudo, atuou em um ambiente de profundo respeito mútuo.

Esse é um projeto muito caro para nós, porque ele foi realizado exatamente do jeito que acreditamos que os melhores trabalhos acontecem: em grupo. É quando ele é gestado por um grupo de pessoas em debate, em conversa, em respeito mútuo, com trocas, desafios, humor, graça... Foi demais!

Daniela Thomas

Coube à T+T, representada por Daniela Thomas, Felipe Tassara e Stella Tennenbaum, desenvolver a expografia do projeto, em estreita colaboração com a curadoria. Nesse processo, os "e se..." potencializam uma troca franca de ideias, desejos e angústias.

A essa equipe coube o desafio de interpretar as propostas da curadoria e, em diálogo com a equipe multidisciplinar encarregada de planejar a exposição, realizar ajustes e acrescentar novas proposições para dar forma a todo o potencial imaginativo. Com isso, as soluções expográficas apresentadas interagiram ativamente com as ideias iniciais, em alguma medida modificando-as para proporcionar a melhor experiência possível aos visitantes.

Entrar em um museu é, por definição, uma experiência imersiva. É um lugar onde o tempo de alguma forma fica em suspenso, e todas as atenções estão voltadas ao ambiente, aos objetos e às experiências ali compartilhadas.

Muitas vezes, a ideia para uma instalação surge não do conteúdo, mas da sensação que se quer provocar nos visitantes; expografia e conteúdo então partem juntos em busca de criar uma experiência que possibilite ao público, genuinamente, experimentar essa sensação.

Fomos a esse lugar de alcançar a interação com sentido, né? Porque hoje em dia tudo pede interação pela interação. E, aqui, acho que a gente conseguiu chegar em um lugar de, justamente, tudo ser feito com propósito.
Stella Tennenbaum

Nesse sentido, *O futuro das profissões* não é uma exposição tradicional do ponto de vista da interação. O ambiente criado estimula as pessoas a participarem da exposição com corpo inteiro, proporcionando um engajamento mais ativo por parte dos visitantes. A fim de gerar interesse dos jovens e introduzir um elemento familiar aos diferentes públicos, a exposição apostou na tela do celular e na estética dos aplicativos como um dos

elementos centrais da exposição - o grande suporte de informação na atualidade.

É muito importante que os jovens se engajem nessa exposição. Então a gente tentou, de várias maneiras, trabalhar com signos e objetos que remetem a coisas muito familiares e muito consideradas por eles. O formato dos apps foi uma grande referência para a nossa montagem.
Daniela Thomas

Mas foi a ideia primordial dos muitos futuros possíveis que guiou toda a concepção do espaço, desde a escolha dos materiais.

Para além do diálogo com o edifício e a inspiração em elementos urbanos, buscou-se elementos que ajudaram a compor a ideia de impermanência - madeira crua e ferro, em estruturas evidentes. Dessa maneira, a exposição comunica aos visitantes que aquele espaço não tem verdades absolutas, nem respostas fechadas.

Algo que gostamos muito é de trabalhar a partir de suportes temporários, com a ideia de que aquilo não é permanente. Como o assunto da exposição é um assunto que não é definitivo - ali não tem verdades e nem propostas de grande permanência - os suportes também têm essa qualidade. A gente explora, com o máximo de elegância e graça, a ideia da impermanência. A madeira crua, o ferro, as estruturas evidentes. A gente não esconde as estruturas, elas estão ali.

Daniela Thomas

Tudo que a expografia oferece, assim como o conteúdo, são possibilidades e a sensação de impermanência, condizentes com um entendimento sobre futuro que

é aberto e em constante transformação. Em sinergia com o conteúdo, a expografia buscou meios para não cair no discurso fácil que faz previsões taxativas sobre o porvir.

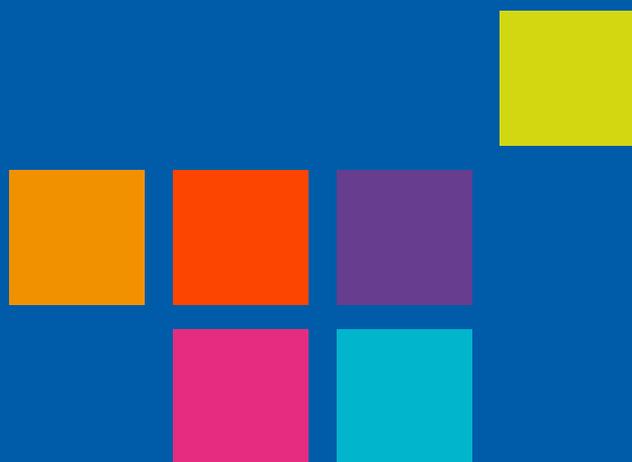
O assunto é muito duro, muito difícil, realmente pode ser pesado. Então a gente tentou compensar isso com cor e uma sensação de leveza.

Daniela Thomas

Entrar em um museu é, por definição, uma experiência imersiva. É um lugar onde o tempo de alguma forma fica em suspenso, e todas as atenções estão voltadas ao ambiente, aos objetos e às experiências ali compartilhadas. Tanto melhor quando tudo isso se conecta, como em *O futuro das profissões*, a partir do trabalho colaborativo entre todas as equipes.

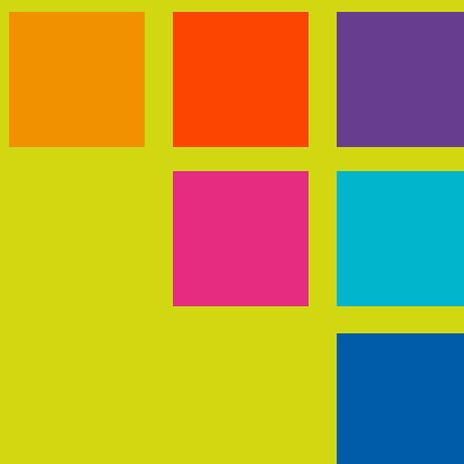
*The future of the
professions is a
collective project.*

O futuro das profissões
é um projeto coletivo.



*JOURNEYS OF
THE PRESENT*

PERCURSOS DO PRESENTE





Instalação Percursos do presente
Journeys of the Present installation

O exercício de pensar o futuro das profissões não pode prescindir de uma reflexão sobre o trabalho do passado e, sobretudo, do presente. O trabalho humano modifica-se historicamente: alteram-se os instrumentos utilizados, os objetos produzidos e os serviços realizados, assim como as relações sociais e aspectos culturais e territoriais em torno das atividades.

Abertura de mercados, realocização dos centros de produção, migrações em massa de populações à margem dos circuitos econômicos mais dinâmicos, tudo isso caracteriza o capitalismo contemporaneamente. No interior dos espaços de trabalho observa-se o uso intensivo de novas tecnologias da informação e da comunicação, novas formas de organização baseadas em trabalhadores flexíveis e polivalentes: trabalho autônomo, tempo parcial, trabalho virtual (*home office*), trabalho intermitente (sob demanda), dentre outras modalidades. A permanência em um emprego formal e assalariado, com local de trabalho definido e jornada determinada, é algo experimentado por uma parcela de trabalhadores cada vez menor; para outros, não há espaço ou tempo fixo de trabalho, nem jornadas e contratos, mas situações de trabalho temporário, ou em tempo parcial, nas quais o empregador aciona o trabalhador conforme sua necessidade.

O desemprego, a subutilização da força de trabalho, o desalento e o trabalho por conta própria ou a face de um certo empreendedorismo motivado por um estreitamento de opções crescem de forma persistente nos últimos anos, deixando de ser um fenômeno conjuntural e temporário, e alcançando especialmente a população mais jovem. Baixos salários, longas jornadas, elevada rotatividade e intensidade dos ritmos, inclusive para as ocupações exercidas no campo da informalidade, são características preocupantes da configuração do mercado de trabalho atual.

O trabalho está relacionado a trajetórias sociais, coletivas e individuais, cuja complexidade ou precariedade está ligada à presença ou ausência de projetos de desenvolvimento que uma determinada sociedade constrói.

É neste contexto que se inserem as diversas trajetórias de trabalho dessa exposição. Elas evidenciam como os caminhos profissionais que podem ser trilhados ao longo da vida são condicionados por uma miríade de possibilidades influenciadas pelo contexto histórico, condições sociais, relações familiares e marcadores de desigualdades, ou seja, não apenas por escolhas individuais. Essas trajetórias não se configuram de maneira linear. A imprevisibilidade é a principal constante nesse cenário, marcado por diversas desigualdades, o que torna a situação mais instável para alguns grupos do que para outros. A maioria das pessoas não trabalha com o que sonhou e planejou. Nem mesmo há qualquer correlação direta entre o ensino superior ou técnico e uma trajetória profissional definida ou estável. As incertezas, os trânsitos e as possibilidades de ir e vir que marcam cada trajetória estão presentes em todas as

fases da vida, mas parecem mais agudas no tempo da juventude. As mensagens sobre projetos e futuros possíveis, especialmente em relação ao trabalho, são direcionadas a eles mais fortemente. Ao mesmo tempo, existe uma clara pressão pela busca de saídas individuais: “faça você mesmo, seja criativo, encontre saídas”. Mas que tipos de políticas públicas são oferecidas a jovens e adultos para que enfrentem tudo isso? É preciso, cada vez mais, romper com o discurso de que os indivíduos são responsáveis por seus fracassos e sucessos, especialmente quando pensamos no mundo do trabalho, obscurecendo-se os constrangimentos estruturais impostos pelo tipo de sociedade em que vivemos.

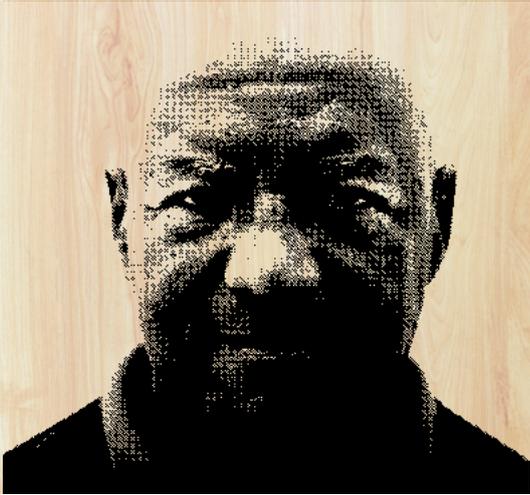
O trabalho está relacionado a trajetórias sociais, coletivas e individuais, cuja complexidade ou precariedade está ligada à presença ou ausência de projetos de desenvolvimento que uma determinada

Detalhe da instalação Percursos do presente
Installation detail - Journeys of the Present



sociedade constrói. O trabalho do futuro que teremos está, portanto, vinculado à redução de desigualdades e à construção de oportunidades de forma ampla e democrática.

O olhar e a escuta sensível de cada uma dessas trajetórias de trabalho são parte fundamental da compreensão dos possíveis caminhos e descaminhos do futuro das profissões.



GERALDO MENDES
65 anos

Soldador em indústria
aeroespacial
São José dos Campos, SP

GERALDO MENDES
65 years old

Welder in the aerospace
industry
São Jose dos Campos, SP

Mineiro da terra de Santos Dumont, Geraldo aprendeu a ser soldador no colégio vocacional. Em 1975, mudou-se para São José dos Campos, onde trabalhou em uma empresa armamentista hoje extinta e se aperfeiçoou na área de soldagem. Em 1983, ingressou no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e lá trabalhou por 34 anos com soldagem aeroespacial. A área espacial o levou a um autoaprimoramento contínuo, especializando-se em diferentes ramos da soldagem. Fez cursos técnicos, inclusive no SENAI, onde lecionou por dez anos. Também contribuiu para o desenvolvimento de tecnologias como o tubo de calor, que foi parte do ITASAT, um nanosatélite produzido pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Aposentado, hoje divide seu tempo entre as caminhadas matinais pelo bairro e o trabalho voluntário assistencial. Também realiza trabalhos eventuais como soldador na serralheria de um amigo, além de colaborar como tesoureiro no Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais do Setor Aeroespacial. Geraldo é exemplo de compromisso, ao devolver à sociedade o conhecimento que lhe foi proporcionado pela escola pública. Tem orgulho de ter contribuído com a formação de pessoas e o desenvolvimento de inovações.

Originally from Santos Dumont, in the state of Minas Gerais, Geraldo trained to be a welder at the vocational school. In 1975, he moved to São José dos Campos, where he worked in a now closed armaments company, where he perfected his welding skills. In 1983 he joined the National Institute for Space Research (INPE), where he worked for 34 years as an aerospace welder. The space industry led him to continuous self-improvement, specializing in different branches of welding. He attended technical courses, including one at SENAI, where he also taught for 10 years. He also contributed to the development of technologies such as the heat pipe, which was part of ITASAT, a nanosatellite produced by the Aeronautics Institute of Technology (ITA). Now retired, he splits his time between morning walks around the neighborhood and volunteer aid work. He also occasionally works as a welder at a friend's sawmill, in addition to collaborating as treasurer in the National Union of Federal Public Servants of the Aerospace Sector. Geraldo is an example of commitment, in giving back to society the knowledge he was given in public school. He is proud to have contributed to training professionals and developing innovations in the field.



JESSICA CESTARI

33 anos

Técnica de *software*

robótico

São Bernardo do Campo, SP

JESSICA CESTARI

33 years old

Robotic software technician

São Bernardo do Campo, SP

Nascida e criada em São Bernardo do Campo, aos 14 anos, Jessica ingressou no curso básico de Aprendizagem Industrial. Em seguida, fez curso técnico de Automação Mecatrônica e teve seu primeiro emprego na área de ferramentaria de uma indústria. Com o passar do tempo, interessou-se por desenho industrial, mudou de empresa e passou a trabalhar com a elaboração de projetos de peças e máquinas. Atualmente, realiza a programação de robôs por meio de *software*. O que mais a motiva na profissão é a contínua aprendizagem de novos *softwares*, de inovações tecnológicas e formas de aprimorar os robôs. Apesar de a utilização de robôs em funções complexas já ser algo bastante disseminado, não teme que eles tirem empregos, pois o próprio desenvolvimento de novos robôs envolve muitas pessoas. Se, por um lado, antigos trabalhos se automatizam, por outro, surgem novas demandas de emprego qualificado. Seu sonho é ver mais mulheres engajadas nessa profissão. Ela avalia que as poucas que decidem seguir essa carreira são muito competentes e, mais do que os homens, precisam provar sua capacidade para manter os seus postos. Ao abrir caminhos em um campo predominantemente masculino, Jessica é exemplo de que lugar de mulher é onde ela quiser.

Like many young people who were born and raised in São Bernardo do Campo, Jessica entered SENAI's basic Industrial Apprenticeship course at the age of 14. She then took a technical course in Mechatronic Automation and had her first job in the tooling area of an industry. As time went by, she became interested in Industrial Design, changed companies, and started working with projects for parts and machines. Currently, she does robot programming by means of software. What motivates her the most in her profession is the continuous learning of new software, technological innovations, and ways to improve the robots. Although the use of robots in complex functions is already widespread, she is not afraid that they will steal jobs, because the very development of new robots involves many people. If, on one hand, old jobs become automated, on the other, new demands for skilled employment arise. Her dream is to see more women engaged in this profession. She says that the few who decide to pursue this career are very competent and, need to prove their abilities more than men to keep their positions. By breaking new ground in a predominantly male field, Jessica is an example that a woman's place is wherever she wants to be.



VICENTE PEREIRA
29 anos

Técnico de Enfermagem
Samambaia Sul, DF

VICENTE PEREIRA
29 years old

Nursing Technician
Samambaia Sul, DF

Vicente trabalhou desde cedo para ajudar a mãe. Vigiou carro, catou ferro, papelão e latinha, consertou bicicletas e foi auxiliar de mecânica. Entrou para o Exército quando atingiu a maioridade e lá permaneceu por 8 anos.

Atualmente é técnico de enfermagem. Escolheu essa profissão para poder cuidar, quando necessário, da mãe e da avó. No início do curso, centrado na parte teórica, não se identificou com a profissão. Mas, quando começou a atuar, há 4 anos, passou a se sentir realizado, tendo seu esforço reconhecido por pacientes e familiares.

Fez outros cursos na área, como os de Instrumentador Cirúrgico e Auxiliar de Saúde Bucal. Morou 2 anos na Argentina com o objetivo de estudar Medicina, mas a pandemia atrapalhou seus planos e ele voltou para o Brasil. Pretende regressar, fazer a faculdade e especializar-se em Cirurgia Geral.

Desde que começou a pandemia está na linha de frente no combate à covid-19. Atuou em um laboratório particular, fazendo testagem, e atualmente trabalha aplicando as vacinas contra essa doença na população de Brasília.

Vicente atravessou muitas barreiras sociais para chegar aonde chegou. Sua trajetória é exemplo de crescimento pessoal e cuidado com o outro.

Vicente worked from an early age to help his mother. He watched over cars in the streets, collected iron, cardboard and tin cans, repaired bicycles and was a mechanic's helper. He joined the Army when he came of age and remained there for 8 years.

He is currently a nursing technician. He chose this profession so that he could take care of his mother and grandmother in the future. At the beginning of the course, which is focused on the theoretical part, he did not identify with the profession. But when he started working four years ago, he began to feel fulfilled by caring for those who are frail and in pain, and his efforts were recognized by these people's families.

He took other courses in the area, such as Surgical Instrumentation and Dentist Assistant. He lived for 2 years in Argentina to study Medicine, but the pandemic interrupted his plans and he returned to Brazil. He intends to return, go to college and specialize in General Surgery.

Since the pandemic began, he has been on the front lines in the fight against covid-19. He worked in a private laboratory with testing and currently works applying vaccines on the population of Brasilia.

Vicente has crossed many social barriers to get to the place he is today. His trajectory is an example of personal growth and caring for others.



CLEONICE RIBEIRO

44 anos

Artista e empreendedora
Bom Retiro, São Paulo, SP

CLEONICE RIBEIRO

44 years old

Artist and entrepreneur
Bom Retiro, São Paulo, SP

Aos 10 anos de idade, Cleonice ajudava sua mãe, viúva, encarregada da limpeza e manutenção de um prédio. Ainda criança, fez vários trabalhos temporários, como vender cartões de Natal na rua, e, aos 14, foi trabalhar em uma empresa de confecção de camisetas.

Seu primeiro emprego formal foi em 2001, em uma empresa de remanufaturamento de cartuchos de impressoras. Foi também representante comercial de uma revista para a indústria, circulando entre feiras e eventos pelos dois anos seguintes. Em seguida, foi auxiliar administrativa de uma empresa de microinterruptores.

Foi promotora de vendas de diversas marcas. Em 2010 descobriu sua verve criadora e empreendedora, aproximando-se da indústria da moda e do vestuário. Também tomou consciência da exploração existente nessa indústria.

Em 2015, criou a Cem Etiqueta, empresa em que produz arte com resíduos. Ela avalia que o futuro chegará quando as desigualdades acabarem, permitindo que todos desenvolvam seus potenciais e tenham oportunidades.

Dedicando-se à economia criativa, Cleonice clama por um futuro melhor, pelo engajamento coletivo e pelo fim das desigualdades.

At the age of 10, Cleonice helped her widowed mother, who worked as a cleaner and maintainer in an office building. When she was a child, did several temporary jobs, such as selling Christmas cards on the street. When she turned 14, she went to work at a T-shirt factory.

She had her first formal job in 2001, working at a company that remanufactured printer cartridges. She was also a sales representative of a magazine for the industry, attending fairs and events over the next two years, and went on to become an administrative assistant at a micro-switch company.

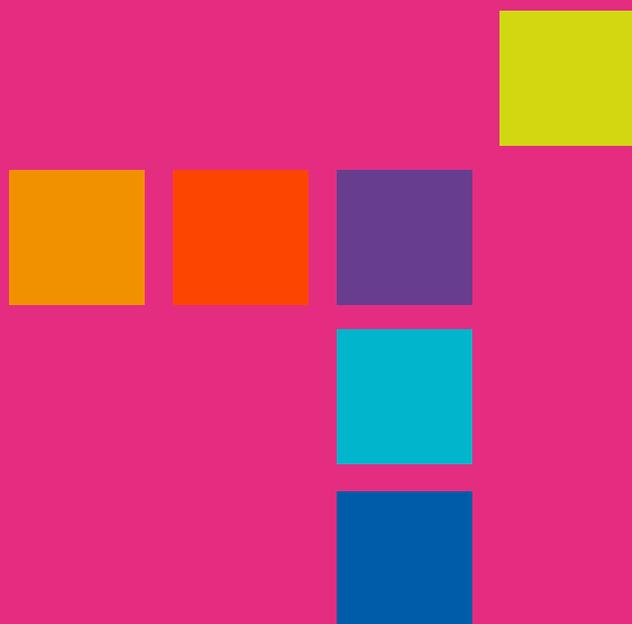
She worked as a sales promoter for several brands and in 2010 discovered her creative and entrepreneurial spirit as she became more involved in the fashion and apparel industry. She also started to become aware of the exploitation that exists in this industry.

In 2015, she set up Cem Etiqueta, a company that produces art from waste. She believes that the future will come when there is an end to inequality, and everyone is able to develop their potential and pursue opportunities.

Devoting her time to the creative economy, Cleonice calls for a better future, collective engagement and the end of inequality.

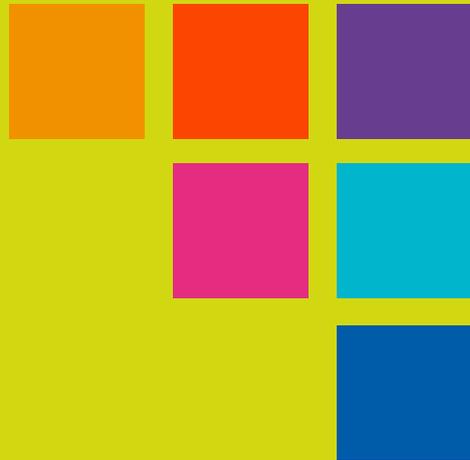
*Equality and justice are
opportunities for all.*

Igualdade e justiça
são oportunidades
para todos e todas.



*PAST
FUTURES*

FUTUROS PRETÉRITOS



Visitantes assistem às projeções - Futuros pretéritos
Visitors watch projections - Past Futures



Era uma vez um futuro imaginado. De um tempo em que, com a programação de computadores, um simples apertar de botão - ou mesmo um robô - resolveria todas as tarefas domésticas. De um tempo em que autômatos e seres humanos seriam quase inconfundíveis, e em que esses andróides chegariam a expressar emoções ou, pior, a se rebelar contra seus criadores. De um tempo em que as pessoas não mais teriam que trabalhar.

Em pleno século XXI, em um mundo pós-pandemia de covid-19, o trabalho remoto se transformou no “novo normal”, a carga horária muitas vezes ultrapassa a de 8 horas diárias e as jornadas se tornam cada vez mais extenuantes. A tecnologia, tal como é mobilizada hoje, contribui para tornar fluidas as fronteiras entre os espaços domésticos e corporativos, entre lazer, vida privada e trabalho.

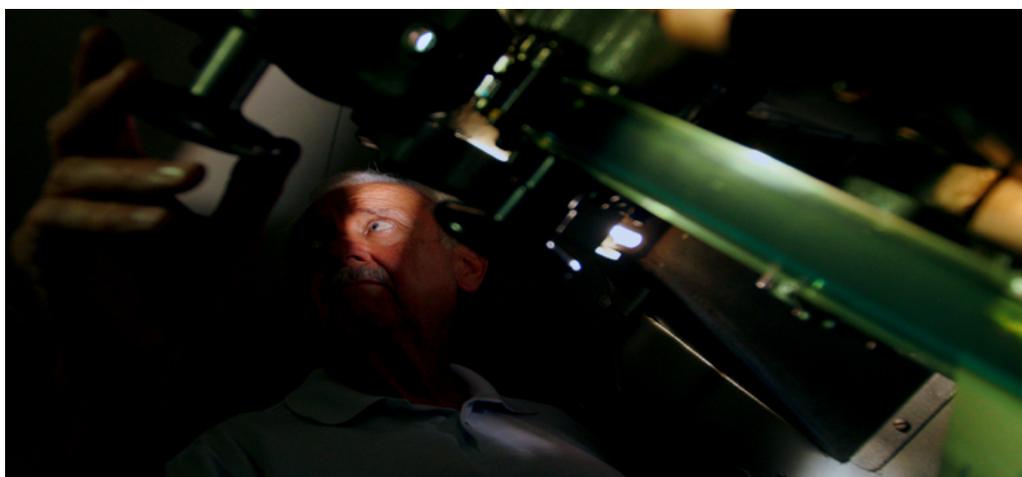
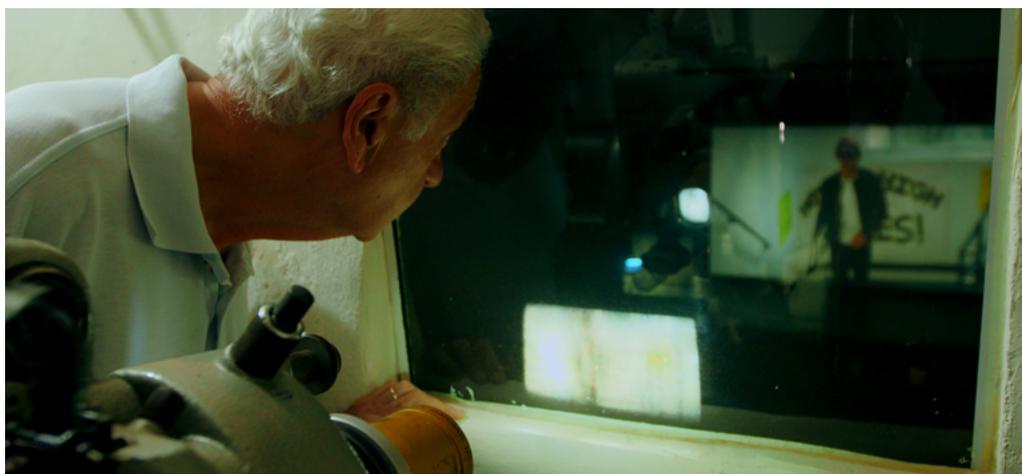
A fim de propor relações entre o presente e esse futuro fictício que ficou no passado, a exposição estabelece um diálogo entre o que foi, o que será e o que seria. De fato, ao longo do tempo, o futuro em geral e, mais especificamente, o futuro do trabalho e das profissões foram idealizados, em diferentes momentos, por meio de utopias e de projeções frequentemente não realizadas. A exposição busca, assim, problematizar tais previsões por meio de uma linha do tempo desconstruída, jogando com o caráter imprevisível do futuro e, ao mesmo tempo, com eventuais tendências norteadoras.

É importante que se destaque essa característica do ato de projetar o futuro: as projeções se modificam em função dos interesses do presente.

As imagens audiovisuais do cinema e da televisão são fontes atrativas e lúdicas para explorar os diferentes imaginários passados sobre os diferentes futuros das profissões e do trabalho em geral. Tanto a ficção científica quanto outros gêneros narrativos tematizaram e idealizaram como seria o trabalho no futuro. Nesse sentido, é interessante notar que, independentemente de visões otimistas ou pessimistas, um futuro no qual a tecnologia é parte fundamental do universo do trabalho parece ser uma constante: androides fortes e resistentes, computadores potentes, veículos que alcançam a velocidade da luz, fontes de energia ilimitadas, alimentos que surgem automaticamente, equipamentos que detectam e curam doenças, próteses idênticas ao corpo humano. Em muitos dos futuros imaginados, a tecnologia é soberana.

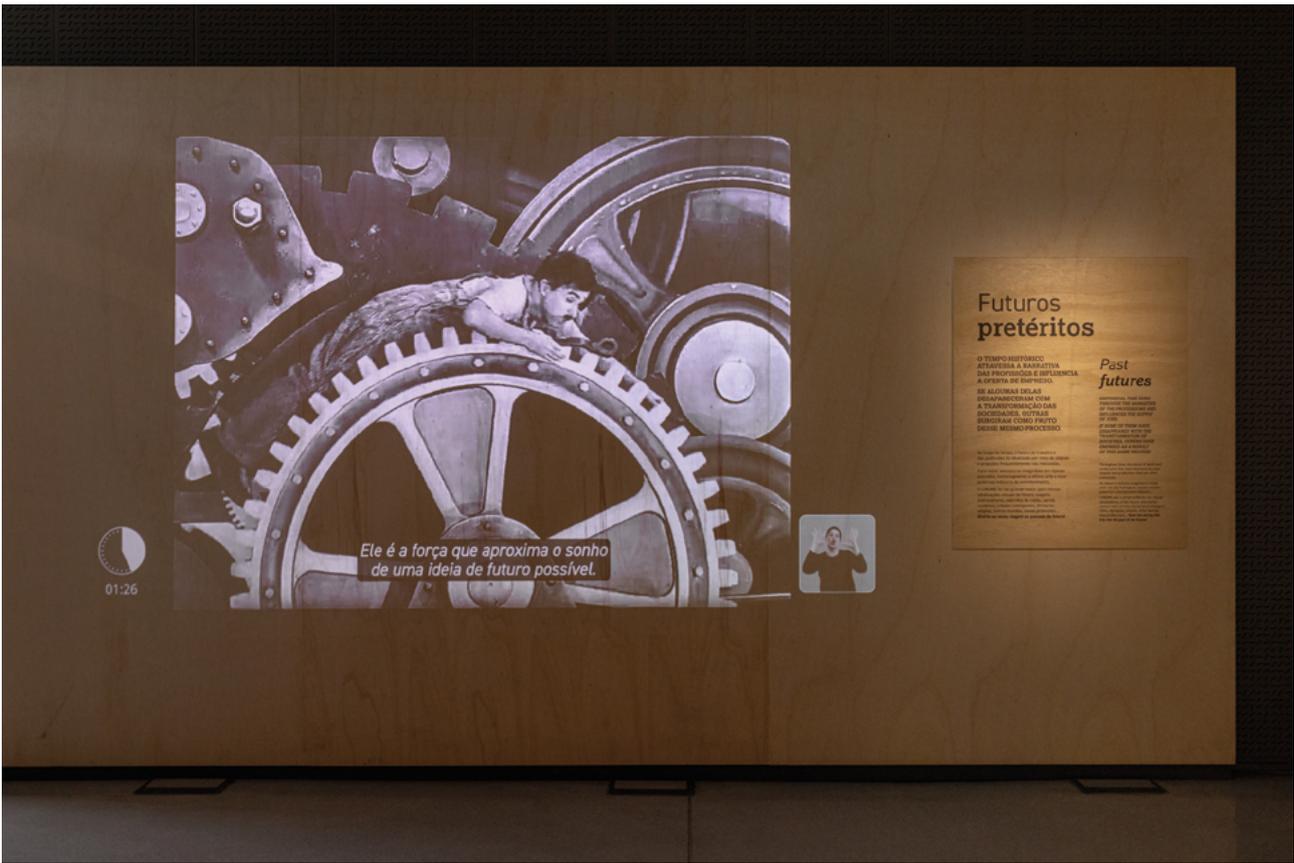
Esse atraente - e, às vezes, assustador - *pot-pourri* de conjecturas nos alerta para as nossas próprias intencionalidades e indeterminações quando pensamos no futuro, que é sempre fruto de uma síntese das incertezas, desejos e ansiedades do presente. O futuro muda a todo instante.

É importante que se destaque essa característica do ato de projetar o futuro: as projeções se modificam em função dos interesses do presente. Assim, o futuro que imaginamos é constantemente revisto e reescrito, já que nossos anseios, sonhos e necessidades variam com o passar do tempo. Nesse sentido, pensar os diferentes presentes de forma mais "realista" através, por exemplo, dos classificados de empregos dos jornais em diferentes períodos, é um exercício complementar que dialoga de forma interativa e instigante com as projeções cinematográficas dos futuros das profissões.



Seu Chico na cabine de projeção do Cine São Paulo

Seu Chico in the projection booth at Cine São Paulo



Projeções - Futuros pretéritos

Projections - Past Futures



1895 1902 1920 1923 1927 1936



1951 1962 1968 1982 1985



1997 1997 1999 2002 2004 2009

Correio Paulistano - 13 de Agosto de 1944

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

"SONCA" Ltda.
Fabricadora de Máquinas Operatrizes
MÁQUINAS OPERATRIZES
TINTAS
ACESSÓRIOS TEXTIS
MATERIAL ELÉTRICO
VENDEDORES

CONHECEDOR DE ACESSÓRIOS PARA INDUSTRIAS
Firma comercial, desejando trabalhar com o ramo de acessórios para industrias, como oleos, graxas, esto-
mas, correias, grampos, etc.

Garage São Paulo
Auto Mecânica São Paulo Ltda.
Rua Conselheiro, 439 - FONE: 4.3488

13 de agosto 1944

GASOGÊNIO
Quebrador de Carvão "LILLA"

REPRESENTAÇÕES NO NORTE DO PAÍS

RÁDIO VITROLAS PHILIPS 1944

MAQUINA DE BENEFICIAR ALGODAO

RELOGIOS DE PONTO E DE VIAGEM

CIMENTO DE MAGNÉSIA e CLORURETO DE MAGNÉSIA
De procedência inglesa
Em tambores de 50 quilos - Ponta entrega
NICOLA GALLUCCI
Rua Florência de Alvo, 338 - Fone 3-4108

ROLAMENTOS MARCAS - MACORS - TARRACUS E BROCAS
WALTER BEITLER & CIA. LTDA.
Praça da Sé, 102 - 4º andar - SALA 2 - TELEFONE 2.112 - SÃO PAULO, 1944

PRECISA-SE
de uma moça com alguma pratica de servicos de costureira e que saiba bem a maquina. Certos no Departamento de Publicidade deste jornal sob os siglas J. A.

Correio Paulistano - 13 de Agosto de 1944

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

"SONCA" Ltda.
Fabricadora Nacional de Máquinas e Comodos
MÁQUINAS OPERATRIZES
TINTAS
ACESSÓRIOS TEXTIS
MATERIAL ELÉTRICO
VENDEDORES

VENTILADORES ZAULI
de QUARQUIRÊ E SIMI
INDUSTRIAS E VITROLAS
Instalações de ventilação - Transporte pneumático
Tubo COMPRESSORES
RADADORES DE VAPORES
MÁQUINAS HOMOGENIZADORAS
ESTUFAS DE SECAGEM
Fone: 5.5606 - Rua Paulo César, 455 - JARDIM PAULISTA - SÃO PAULO

Garage São Paulo
Auto Mecânica São Paulo Ltda.
Rua Conselheiro, 439 - FONE: 4.3488

VENDE:
1 Sedan Ford 4 portas, estado de novo, ano 1938.
2 Camionetes Ford 1929 e 1930, com chapas.
3 Chevy comercial de 2 toneladas novo.
1 Sedan Chevrolet 1941, modelo redondo, estado de novo.
1 Sedan Chevrolet 4 portas 1941, com gasogênio, estado de novo.

CONFIEM A VENDA DE SEU CARRO OU CAMINHÃO A NOSSA ORGANIZAÇÃO - OFERECEMOS TODAS GARANTIAS.
Apresente nossa Oficina para reparações, limpagem, lustragem, lubrificação, etc. Entendemos para carros de passeio e comerciais.
Usamos os lubrificantes "MOBILIL"

MARAVALHA
a maravilhosa pasta de madeira para estalagem
SERRARIA DO PARI
Rua Henrique Dias, 145 - Tel. 3.3864
SÃO PAULO

REPRESENTANTES PARA O INTERIOR
Precisa-se de uma boa dactilografista. Cartas a I. P. no Departamento de Publicidade deste jornal.

ANUNCIOS NESTA SECCAO
TELEFONES: 4-3355 ou 2-6242

ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINS
AMERICANO MARCHELLI
Praça da Sé, 371
3º andar - S. 307. Fone 3-6363

PRECISA-SE
Soldadores p. Folhas de Flandres.
Pague-se bem.
RUA HERVAL, 339

CONHECEDOR DE ACESSÓRIOS PARA INDUSTRIAS
Firma comercial, desejando trabalhar com o ramo de acessórios para industrias, como oleos, graxas, esto-
mas, correias, grampos, etc.

CONHECEDOR DE MATERIAL ELÉTRICO
Firma comercial, desejando trabalhar com o ramo de material elétrico, como: lâmpadas, interruptores, etc. para serem vendidos a retalho em lojas.

REPRESENTAÇÕES NO NORTE DO PAÍS
Firma comercial, desejando trabalhar com o ramo de material elétrico, como: lâmpadas, interruptores, etc. para serem vendidos a retalho em lojas.

RÁDIO VITROLAS PHILIPS 1944
Rádios comerciais de 10, 15, 20 e 25 watts com 1000 e 2000 metros de alcance. Rádio comercial de 1000 metros de alcance. Rádio comercial de 2000 metros de alcance. Rádio comercial de 1000 metros de alcance. Rádio comercial de 2000 metros de alcance.

MAQUINA DE BENEFICIAR ALGODAO
Firma comercial, desejando trabalhar com o ramo de material elétrico, como: lâmpadas, interruptores, etc. para serem vendidos a retalho em lojas.

RELOGIOS DE PONTO E DE VIAGEM
Relógios de ponto e de viagem. Relógios de ponto e de viagem. Relógios de ponto e de viagem. Relógios de ponto e de viagem.

CIMENTO DE MAGNÉSIA e CLORURETO DE MAGNÉSIA
De procedência inglesa
Em tambores de 50 quilos - Ponta entrega
NICOLA GALLUCCI
Rua Florência de Alvo, 338 - Fone 3-4108

ROLAMENTOS MARCAS - MACORS - TARRACUS E BROCAS
WALTER BEITLER & CIA. LTDA.
Praça da Sé, 102 - 4º andar - SALA 2 - TELEFONE 2.112 - SÃO PAULO, 1944

PRECISA-SE
de uma moça com alguma pratica de servicos de costureira e que saiba bem a maquina. Certos no Departamento de Publicidade deste jornal sob os siglas J. A.

CONSULTORIO GRAFOLOGICO
Análise de caracteres, identificação de pessoas, descoberta de falsificações, etc.

Desperte a Bilis do seu Fígado
A saúde do seu fígado para tudo.

Destruída a casa que foi o berço do movimento nazista

Seção de Grafologia do "Correio Paulistano"

Anúncio de emprego de 1944, extraído do jornal Correio Paulistano
Job ad from 1944, from the newspaper Correio Paulistano

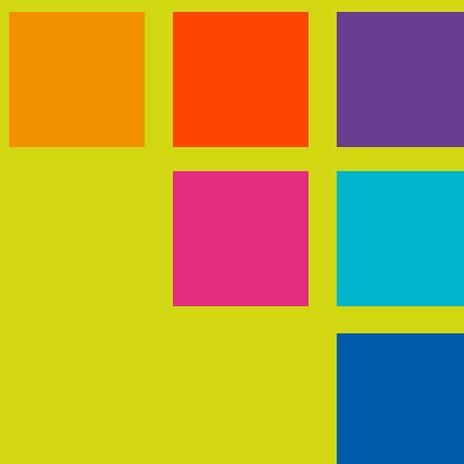
*Have you ever
noticed that
everything around
you is the result of
someone's work?*

Você já percebeu que
tudo à sua volta é fruto
do trabalho de alguém?



*THE TIME
OF THINGS*

O TEMPO DAS COISAS





Painel interativo - O tempo das coisas
Interactive dashboard - The Time of Things

O que uma laranja, um controle remoto e um livro têm em comum?

A laranja é cultivada por trabalhadores. Sua casca e bagaço podem ser reaproveitados, e isso envolve o trabalho de diversos tipos de profissionais. Tanto a laranja quanto seu suco são manipulados, transformados, armazenados, transportados e comercializados por trabalhadores. Uma substância encontrada na laranja é utilizada pela indústria farmacêutica, e isso envolve uma série de processos dos quais participam muitos trabalhadores. Cientistas pesquisam formas mais eficientes, seguras e sustentáveis de cultivar a laranja.

Inúmeros profissionais trabalham em função desse único objeto.

O mesmo acontece com o controle remoto, e também com o livro. O que existe em comum entre uma laranja, um controle remoto e um livro é, justamente, o trabalho humano.

Tudo ao nosso redor tem o envolvimento direto ou indireto do trabalho humano. Serviços, alimentos naturais e processados, produtos industriais e artesanais, as máquinas e as ferramentas utilizadas em seus cultivos, fabricação e transporte, tudo isso está inserido em complexas cadeias de produção que podem chegar a envolver milhares de profissionais e tarefas. Da concepção à execução de uma ideia, da pesquisa para fabricar um bem à sua comercialização, tudo envolve um sem número de profissões. E assim, muitas vezes não nos damos conta da quantidade de trabalho invisível presente em nosso cotidiano.

Ao nos aproximarmos desses objetos com uma lente de aumento, o trabalho humano muitas vezes invisibilizado passa a ser considerado e reconhecido.

Quantos profissionais estão por trás de um objeto “simples” como um tijolo, por exemplo? Convidar o visitante a descobrir o que acontece “nos bastidores” da produção de um objeto, construindo um saber por meio de associações entre imagens e textos, é uma das formas possíveis de se jogar luz sobre processos e habilidades que participam da vida útil de objetos e produtos que, de alguma forma, integram o mundo contemporâneo.

Ao nos aproximarmos desses objetos com uma lente de aumento, o trabalho

humano muitas vezes invisibilizado passa a ser considerado e reconhecido. Através de uma experiência lúdica que permite a participação de visitantes de todas as idades, são fornecidas informações essenciais sobre os processos produtivos de objetos que nos rodeiam e com os quais lidamos no dia a dia. Da tesoura à panela, do aparelho de TV ao parafuso, esse desafio de conexões nos revela e desvela as vidas humanas, o suor, o labor e a engenhosidade daqueles que trabalham e exercem suas profissões.

lâmpada

lamp

Fui inventada em 1879 por Thomas Edison. Comigo tornou-se possível a iluminação estável e duradoura. No início, eu tinha um filamento de carbono e a corrente elétrica passava por dentro dele, mas muita coisa mudou desde o século 19, graças a avanços tecnológicos. Hoje, eu não posso ser comercializada na versão que Edison inventou, porque ela oferece alto risco de acidentes. A tecnologia concebida por ele foi substituída por opções mais seguras, econômicas, eficientes e duráveis.

I was invented in 1879 by Thomas Edison and was responsible for the first stable and long-lasting lighting system. I originally had a carbon filament through which the electric current ran. But a lot has changed since the 19th century, thanks to technological advances. Today, I can't be sold in the version that Edison invented, as it is too dangerous. The technology he devised has been replaced by alternatives that are safer, more economical, efficient and durable.



Sou um objeto que está associado a profissões ligadas à arquitetura e ao design de interiores, como a do light designer, por exemplo. Essa profissão, que une fatores relacionados à estética e à funcionalidade, opera na iluminação de espaços públicos e privados, edifícios comerciais, equipamentos culturais, teatros, museus, lojas e restaurantes. Nos últimos tempos, vem ganhando relevância no mercado e está muito ligada ao trabalho autônomo e à realização de consultorias.

I'm an object that is associated with professions linked to architecture and interior design, such as the Lighting Designer. This profession is responsible for everything involved in the aesthetics and functionality of lighting of public and private spaces, commercial buildings, cultural venues, theaters, museums, shops and restaurants. The importance of this profession has been growing recently and it offers many opportunities to self-employed professional consultants.



Estou muito relacionado à engenharia elétrica. Os profissionais dessa área são comumente associados a questões de sustentabilidade e economia, já que existe uma grande preocupação com o impacto ambiental causado pelas usinas hidrelétricas, que pode afetar a própria produção de energia. O engenheiro elétrico pode atuar em vários campos, como os de construção civil e telecomunicações, e também em agências reguladoras que fiscalizam o setor de energia.

I am closely related to electrical engineering. Professionals in this area are commonly associated to issues of sustainability and economy, as there is great concern about the environmental impact caused by hydroelectric power plants, which can affect energy production itself. Electrical engineers can work in different fields, such as civil construction and telecommunications, and also in regulatory agencies that oversee the energy sector.



Uma das minhas versões não pode ser descartada no lixo comum, em razão do alto índice de toxicidade de um dos seus componentes: o mercúrio. Esse metal pesado está associado à contaminação de rios e alimentos, fazendo com que fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes tenham de implantar um serviço de logística reversa para me descartar corretamente. Além disso, estudos apontam que os trabalhadores envolvidos na minha produção também estão sujeitos à contaminação.

One of my versions cannot be discarded in ordinary waste, due to the high toxicity of one of its components: mercury. This heavy metal is associated with the contamination of rivers and food, forcing manufacturers, importers, distributors and traders to introduce reverse logistics so that I can be disposed of safely. In addition, studies show that workers involved in my production are also exposed to contamination.



Sou um objeto de grande importância quando pensamos em iluminação pública. Um estudo feito na cidade de Nova York em 2016 associa a ampliação do sistema de iluminação pública ao aumento de segurança nas ruas. Essa é uma das intervenções na infraestrutura urbana que gera um impacto positivo na qualidade de vida e que, indiretamente, contribui para a redução da criminalidade.

I am an object of great importance when we think about public lighting. A study carried out in New York City in 2016 linked better and increased public lighting to improved safety for pedestrians and other street users. This is one of the interventions in urban infrastructure that has a positive impact on the quality of life and, indirectly, contributes to the reduction of crime.

Os *smartphones* são como janelas para o mundo. Eles nos proporcionam entretenimento, nos conectam a pessoas e notícias, além de terem se tornado, para muitos, um importante instrumento de trabalho.

Essa ferramenta rompeu fronteiras e modificou, definitivamente, as relações de trabalho. Do entregador de *delivery* que recebe pedidos a qualquer hora ao chefe que demanda retornos por mensagens instantâneas - todos os usam para trabalhar num expediente, muitas vezes, sem limites. Desde que se tornou onipresente na vida de milhares de pessoas, a pergunta que não quer calar é se estamos trabalhando mais pelo ou para o celular.

A referência ao celular atravessa toda a exposição e, neste módulo, se concretiza por meio de telas gigantes que mimetizam a interface de um *smartphone* - meio pelo qual o visitante pode interagir com informações sobre o mundo do trabalho e das profissões na contemporaneidade.

Um conjunto de matérias produzidas pelo Nexo Jornal, relacionadas ao mundo do trabalho e das profissões, foi selecionado pela curadoria da exposição para serem reproduzidas na forma de aplicativos interativos. O conteúdo oferece dados relevantes e um panorama geral a respeito do assunto que também se relaciona, direta ou indiretamente, a temas como educação, política, regimes de trabalho, economia, padrões de desigualdade, entre outros aspectos tão complexos quanto atuais.

Telas gigantes - O tempo das coisas

Giant screens - The Time of Things

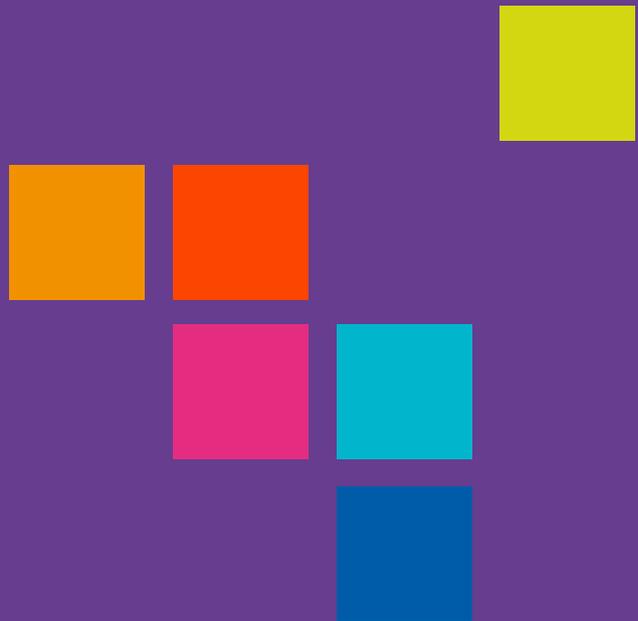




SESI LAB

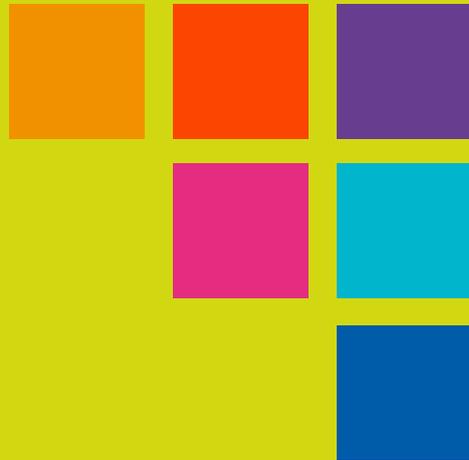
*Always keep learning
to have freedom,
innovate, and
transform the world.*

**Aprender ao longo da vida
para ter liberdade, inovar
e transformar o mundo.**



*LEARNING
TO LEARN*

APRENDER A APRENDER



Visitante assiste aos vídeos da instalação Aprender a aprender
Visitor watches Learning to Learn installation videos



O ato de aprender é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou transformados, como resultado não só dos estudos e da formação, mas da experiência, do raciocínio e da observação permanentes. As formas de aprender são, portanto, infinitas, e cada um de nós tem histórias para contar sobre o seu processo individual de aprendizagem.

Nunca paramos de aprender. Desde o nosso primeiro dia de vida, estamos aprendendo algo novo, desenvolvendo habilidades e construindo um repertório pessoal de conhecimento que se aplica, também, no âmbito profissional. Por isso, a ideia de produzir um conteúdo dedicado ao conhecimento tornou-se imperativa na concepção da exposição *O futuro das profissões*. Trata-se de jogar luz sobre um conhecimento que valoriza o ambiente das instituições educacionais, desde a educação infantil até a universidade, e vai além: brota das praças e ruas da cidade, do campo, da família, da reunião entre amigos, dos sindicatos, da fábrica, dos escritórios, dos meios de comunicação, enfim, da vida.

O valor central do conhecimento para o desenvolvimento de uma sociedade e dos seus meios de produção, acumulação e distribuição de riquezas revela, por outro lado, uma das faces da desigualdade brasileira. Estamos na Era do Conhecimento, mas ela não se apresenta da mesma forma para todos. Há diferentes níveis de valoração e legitimação do conhecimento, a depender de quem o expressa e seu lugar de origem. Nesse sentido, o conhecimento, ao invés de ser o elemento aglutinador das múltiplas diferenças, aprofunda as nossas históricas discrepâncias sociais.

Nessa arena de engendrar futuros, os nossos convidados dividiram generosamente suas histórias, que contam como o conhecimento foi determinante para a biografia de cada um deles: são mulheres e homens, de diferentes idades e etnias, de múltiplas regiões e sotaques. Isso permitiu construir um caldo cultural marcado pela diversidade, em que o convívio de cada uma dessas pessoas com o conhecimento molda e orienta suas vidas, assim como acontece com o futuro de todos nós.

O futuro do trabalho se baseará fundamentalmente em atividades que envolvam a resolução de problemas complexos, isto é, aquelas que se caracterizam pela ausência de uma única resposta certa e que dependem de diferentes pontos de vista para que se chegue à melhor solução. As profissões do futuro são essencialmente atividades que, por princípio, reconhecem a importância do conhecimento elaborado nos mais diferentes ambientes.

Nesse cenário, as atividades baseadas em colaboração se apresentam com uma indiscutível vantagem face aos desafios do mundo do trabalho do futuro. Alguns exemplos: o saber de povos originários, acumulados e transmitidos por séculos, têm amplo potencial de se compatibilizar com o saber dos laboratórios das universidades para o desenvolvimento de medicamentos; o saber do homem e da mulher do campo, que se dedicam à agricultura familiar, pode ser a chave para que governantes elaborem políticas públicas mais eficazes contra a fome; o saber de crianças e adolescentes apaixonados por jogos eletrônicos tem potencial para colaborar com engenheiros de trânsito, na busca por vencer os desafios da mobilidade urbana nos grandes centros.

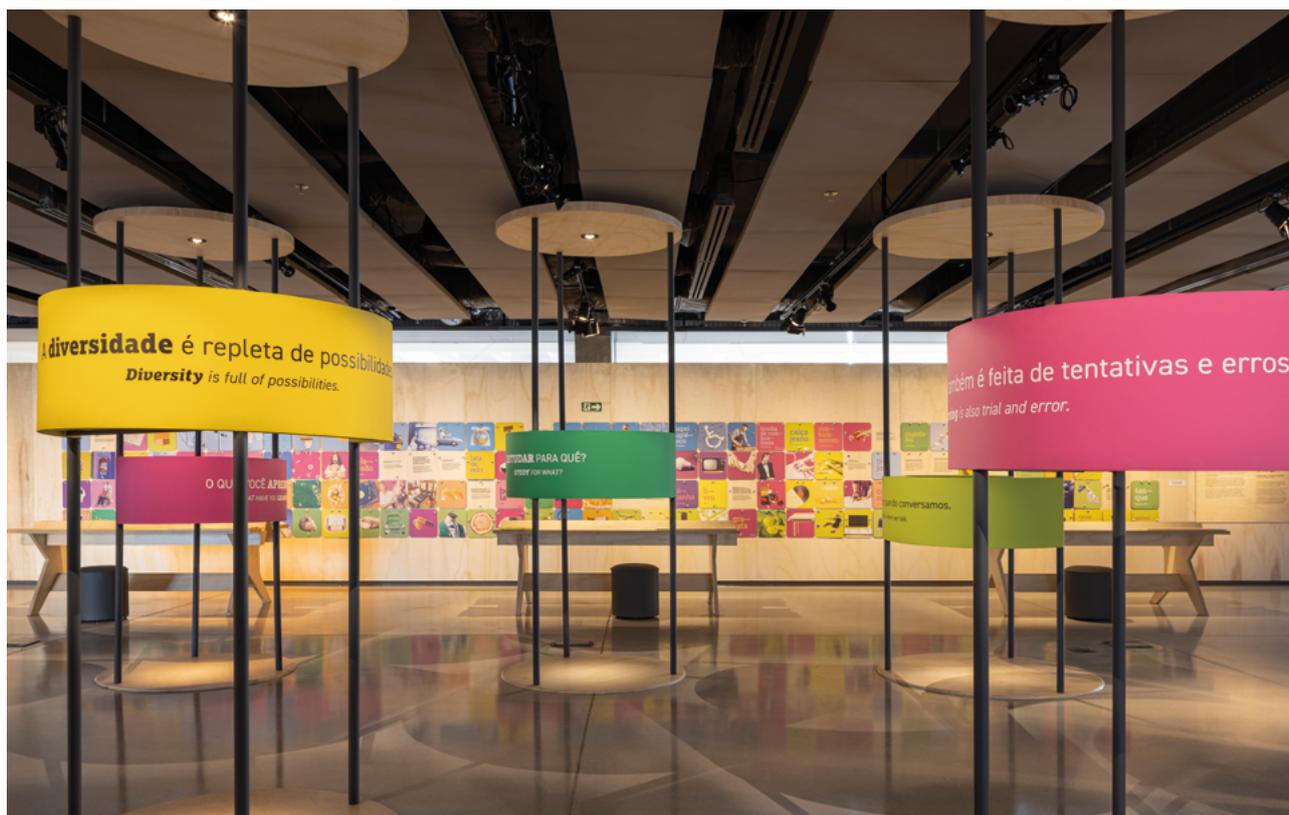
O futuro é uma projeção de sonhos e projetos a serem realizados, tanto individual quanto coletivamente. Para que sejamos capazes de interferir positivamente no futuro, primeiro é preciso imaginá-lo, para que então, em seguida, seja possível

As profissões do futuro são essencialmente atividades que, por princípio, reconhecem a importância do conhecimento elaborado nos mais diferentes ambientes.

construí-lo com mãos, ideias, lutas, criatividade e, sobretudo, conhecimento, desenvolvendo cada vez mais a capacidade humana de *aprender a aprender*.

Um mundo do trabalho baseado na diversidade de saberes nos trará um futuro

socialmente mais justo e ambientalmente mais sustentável. Contudo, nada disso está dado. Por ora, trata-se tão somente da nossa imaginação solicitando ao conhecimento uma oportunidade para que as ideias se tornem realidade.



Vista de instalação audiovisual Aprender a aprender

View of Learning to Learn audiovisual installation

"Quando você entra numa área e quer subverter muita coisa, você não aprende aquilo que está tentando subverter."

Nina da Hora

"When you start getting involved in something and want to subvert a lot of things, you don't learn about what you are trying to subvert."

Nina da Hora



"A aprendizagem é tentativa e erro."

Ana Bavon

"Learning is trial and error."

Ana Bavon

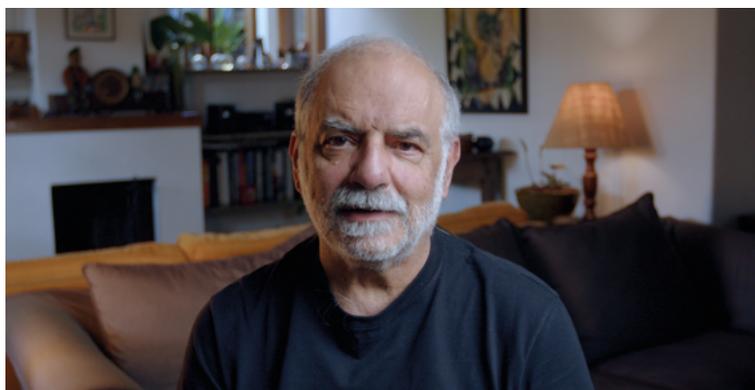


"A vida também ensina muito às pessoas."

Sergio Haddad

"Life also teaches people a lot."

Sergio Haddad



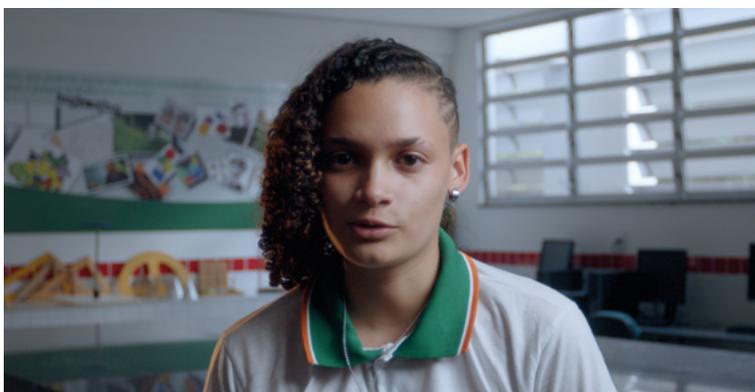


"Temos que ter a humildade de saber que não sabemos tudo."

Ausônia Donato

"We have to be humble enough to know that we don't know everything."

Ausônia Donato



"Aprendi brincando."

Yasmin Pereira

"I learned by playing."

Yasmin Pereira



"Desafie as bordas do conhecimento."

Gustavo Glasser

"Challenge the edges of knowledge."

Gustavo Glasser



"Para mim, a melhor forma de aprender algo é através da observação."

Arlane Gonçalves

"To me, the best way of learning something is through observation."

Arlane Gonçalves

*"Aprender a aprender tem a ver
com curiosidade e coragem."*

Sil Bahia

*"Learning to learn is about
curiosity and courage."*

Sil Bahia



*"A experiência multissensorial
vai ser o futuro da aprendizagem."*

Anderson Fernandes

*"Multisensory experience
will be the future of learning."*

Anderson Fernandes



*"Enquanto seres humanos,
precisamos das histórias."*

Lais Bodansky

*"As human beings, we
need stories."*

Lais Bodansky



"Conhecer é estabelecer comunicação."

Cássio Laranjeiras

*"To know is to establish
communication."*

Cássio Laranjeiras





"Não existe um jeito correto de aprender para todo mundo, mas existem formas de aprender que servem para a maior parte das pessoas."

Iberê Thenório

"There is no right way to learn that works for everyone, but there are ways of learning that work for most people."

Iberê Thenório



"Capacidade de aprender, reaprender e desaprender."

Silvio Mateus

"The ability to learn, relearn and unlearn."

Silvio Mateus



"Aprender para ensinar aos outros"

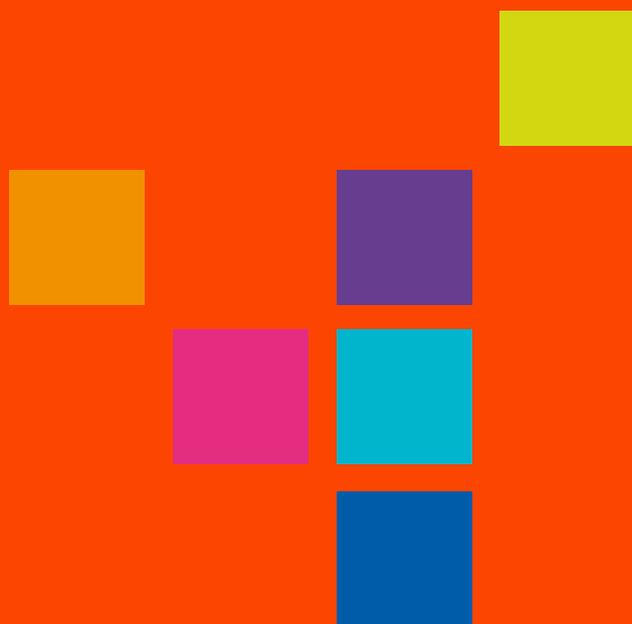
Dona Zeneida

"Learning things to teach others"

Dona Zeneida

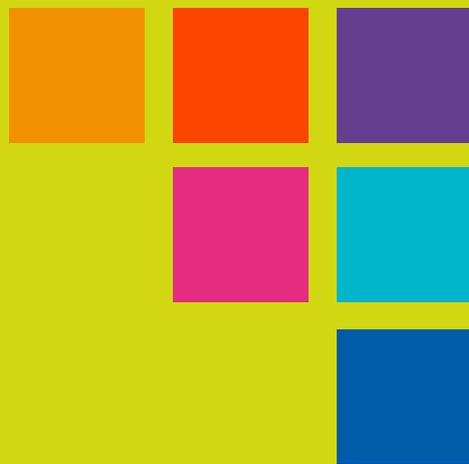
*Did you know
that 85% of the
professions in 2030
don't even exist yet?*

**Você sabia que 85% das
profissões que existirão em
2030 ainda nem existem?**



*THE PRESENT
OF THE FUTURE*

O FUTURO DO PRESENTE



Estações do quiz das profissões - O futuro do presente
Professions Quiz stations - The Future of the Present



É possível saber quais serão as profissões do futuro?

Quando o porvir era visto como um lugar onde o trabalho seria em grande parte automatizado, as profissões do futuro envolviam a produção e manutenção de robôs e demais máquinas que liberariam os seres humanos do fardo de trabalhar. No entanto, tudo indica que o futuro não prescindirá do humano, necessitando, na realidade, de uma diversidade maior de profissionais, com saberes e experiências igualmente diversas.

Sustentabilidade, mobilidade urbana, produção de alimentos com mais eficiência e menos impacto ao meio ambiente, reciclagem, inclusão, bem-estar social, acesso à cultura e à educação de qualidade, fontes de energia renováveis, redução das desigualdades, bioética, conectividade, inteligência artificial, redes sociais, fake news, aquecimento global. Todas essas são preocupações concernentes ao novo futuro. Tudo isso demandará profissionais que ocupem funções específicas, muitas vezes ainda inexistentes.

Algumas profissões já deixaram de existir; outras, seguramente, serão extintas. Em contrapartida, outras também surgirão, de acordo com novas e diferentes necessidades.



Cybercity analyst | Artificial organ modeler | Composer of sound environments | Digital detox guide

O fato de não se poder prever o futuro não exclui a possibilidade de imaginá-lo.

O *Quiz das Profissões*, especialmente desenvolvido para esta exposição, convida os visitantes a fazer essa reflexão de maneira divertida e interativa. E o que revela o resultado desse quiz? Certamente não uma previsão, muito menos uma vocação do visitante que escolhe participar do teste. Mas ele responde, de certa maneira, ao nosso imaginário coletivo acerca do tema.

Brincar com essa imprevisibilidade, indicando possibilidades - sem esquecer de levar em consideração as expectativas das pessoas, sejam elas otimistas ou pessimistas - é uma premissa fundamental da exposição. O presente (que, vale lembrar, um dia foi futuro) é uma resultante do passado; o futuro, por sua

vez, resulta em grande parte do presente, configurando-se como uma projeção do mesmo. Pensando no hoje em que vivemos, o quiz nos provoca a pensar se as profissões ficcionais criadas para essa interação poderão, um dia, se tornar realidade.

O fato de não se poder prever o futuro não exclui a possibilidade de imaginá-lo. Imaginar um futuro talvez um pouco utópico, no qual todas as profissões sejam consideradas e tratadas de forma digna, e que todos nós possamos escolher e trilhar caminhos férteis e que nos façam mais felizes. Um futuro viável e, preferencialmente, melhor do que o presente. Mais do que uma possibilidade, pensar o futuro é uma necessidade.



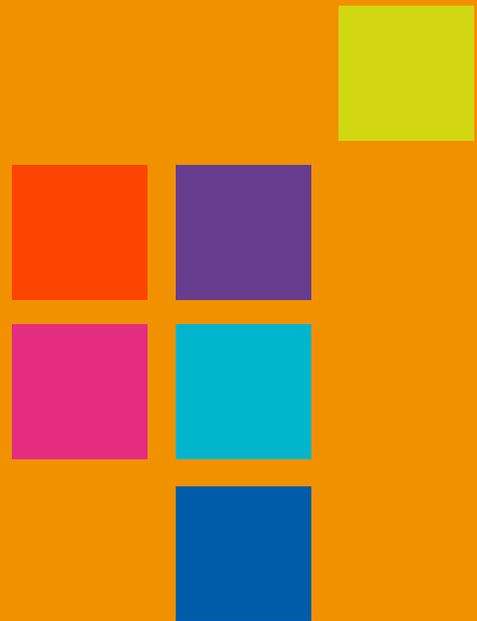
Visitante responde ao Quiz das Profissões - O futuro do presente
 Visitor answers Professions quiz - The Future of the Present

Nessa discussão acerca do Futuro do presente, se insere, também, um trabalho da fotógrafa argentina Paula Zuccotti. Intitulado *Everything We Touch* (Tudo o que tocamos), a obra faz parte de um projeto maior de investigação batizado pela artista de *Arqueologia do Futuro*. Dispostos em uma ordem cronológica do dia, vemos uma incrível variedade de objetos que caracterizam o sujeito em sua dimensão

pessoal e, também, profissional. Por meio da fotografia, a artista nos fala sobre o poder dos objetos enquanto vestígios materiais narrativos que qualificam o tempo presente. Assim, convidamos todos os visitantes a escavarem o presente, decifrando e interpretando os sinais de futuro presentes no nosso cotidiano e nas profissões atualmente exercidas ao redor do globo.

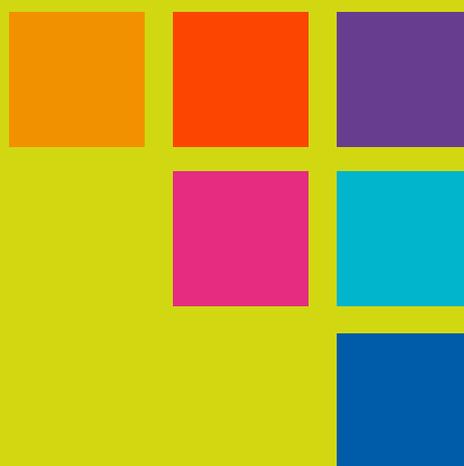
*Is it really possible to
predict the future?*

**Será que é mesmo possível
prever o futuro?**



*MUNDO SENAI,
A PLATFORM FOR
THE FUTURE*

MUNDO SENAI, UMA PLATAFORMA PARA O FUTURO





Visitante interage com painel - Mundo SENAI

Visitor interacts with panel - Mundo SENAI

Inspirados pelas profissões do futuro e com a mente aberta para explorar novos caminhos. É assim que os visitantes do SESI Lab entram no sexto módulo da exposição temática anual *O futuro das profissões*.

No espaço Mundo SENAI, o visitante poderá experimentar caminhos para encontrar sua vocação profissional, tema que costuma “dar nó” nas cabeças dos jovens que chegam ao ensino médio, se preparam para ingressar em universidades ou para a escolha de cursos profissionalizantes. E a transformação acelerada do mundo do trabalho, em que o avanço tecnológico cria novas atividades e torna outras obsoletas, aumenta o nível de incertezas nas escolhas de cada um, independentemente da idade.

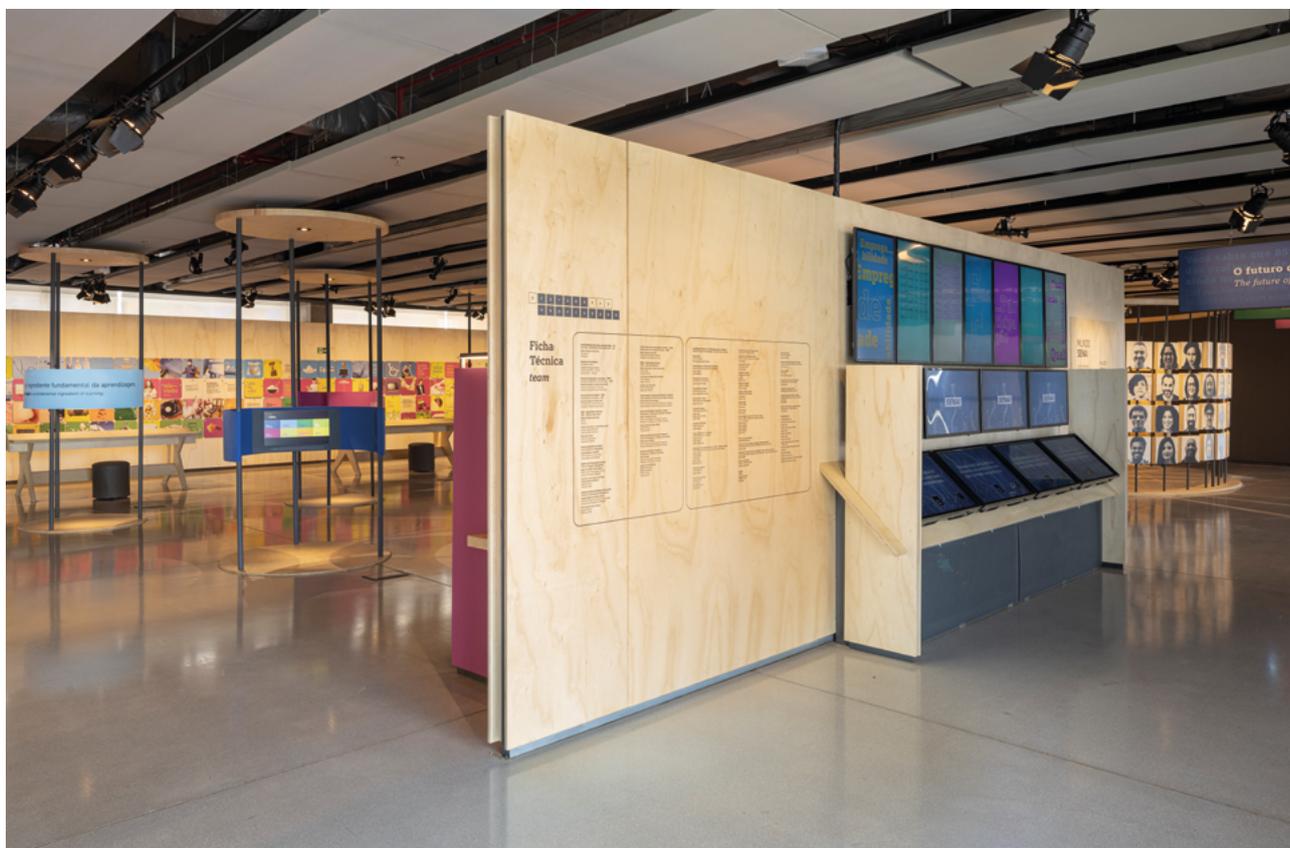
A instalação também apresenta dados sobre o mercado de trabalho e as formações profissionais, por exemplo, que 90% das empresas do setor industrial preferem contratar alunos e ex-alunos do SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que entram no mercado com remuneração em média 50% maior do que o salário-mínimo nacional. Além da alta empregabilidade, a rede SENAI é pioneira na qualificação de pessoas com deficiência. E o índice de ex-alunos que pretendem fazer outros cursos chega a 80%.

Nessa interação, o visitante preenche um perfil básico e indica as áreas de sua preferência. A primeira resposta é mais básica e traz como indicações vários cursos oferecidos pela rede SENAI, indicando em percentuais o *match* da pessoa com alguma área. O mesmo perfil pode receber sugestões para as áreas de humanas e de exatas, por exemplo, estar 77% alinhado com a atividade de ilustrador e, na mesma proporção, com a área de eletrônica industrial. Trata-se de um campo aberto, dentro de dezenas de opções de trilhas de formação em 28 áreas da indústria,

com forte ênfase nas transformações tecnológicas, cuja demanda no mercado é crescente. Nesse momento, a pessoa começa a ser direcionada para o site do Mundo SENAI, onde poderá aprofundar suas reflexões sobre a carreira.

Mundo SENAI é também o espaço que completa o ciclo da exposição O futuro das profissões, oferecendo ao visitante a oportunidade de sair do SESI Lab pensando em seus sonhos de futuros possíveis e realizáveis.

Trata-se de um campo aberto, dentro de dezenas de opções de trilhas de formação em 28 áreas da indústria, com forte ênfase nas transformações tecnológicas, cuja demanda no mercado é crescente.



Vista da exposição, com painel interativo Mundo SENAI (à direita)

Exhibition view showing the interactive panel Mundo SENAI (on the right)

Work connecting futures

Agnes Mileris and Carolina Vasconcellos Vilas Boas

SESI Lab

SESI Lab was conceived to connect artistic, scientific and technological processes, inspiring people to take action in the present to create possibilities for the future. Inspired by the maker culture and STEAM educational approach (Science, Technology, Engineering, Art and Mathematics), the three galleries in the long term exhibition space – Phenomena in the World, Learning by Doing and Imagining Futures – seek to encourage learning and reflection with interactive installations, games, scientific experiments and investigations into both the present and the past to design possible futures.

SESI Lab is a multidisciplinary museum space for learning, which is organized in line with STSE movement (Science, Technology, Society and Environment) and the in line with the Common National Curriculum, aiming to integrate all areas of knowledge in the educational process.

SESI Lab opted for the strategy of defining annual themes in order to guide its activities over a period, in a form of self-provocation, as a way to shed light on specific issues in more depth, providing, on the one hand, connections between different areas of knowledge and, on the other, a diversity of activities and actions. They are also intended to keep the public engaged and aware of new features, thus encouraging regular visits. The annual theme will guide all the museum's actions over the period, including the temporary exhibition, but will also unfold in both in-person and online events, as well as publications and further activities.

With these factors in mind, the choice of the first annual theme is the result of a process of reflection by the museum's implementation team intended to support SESI and SENAI's mission by connecting with one of their key areas of activity: the world of work.

Thus, *O futuro das profissões* [The Future of Professions] stems from the premise that 85% of the occupations that will exist in 2030 have yet to be created. Young people who are currently in high school are faced with the challenge of entering a labor market that is not only more demanding from the viewpoint of training and skill-building but also quite unpredictable.

The experience of SESI and SENAI, entities that carry in their very DNA a concern with the training and qualification of professionals in support of their mission to create jobs and wealth for Brazil, was fundamental in designing the exhibition.

The curatorial team's challenge was to approach a topic that is often restricted to statistics and reports, avoiding the formal and rigid approach usually adopted when

analyzing jobs and professions, while adapting the knowledge found in industry to the language of museums.

Available information included the *Mapa do Trabalho* [Work Map]¹, a regular study carried out by SENAI. The most recent edition includes a forecast of the recruitment scenario in the industry for the period 2022 to 2025, identifying the need to train and qualify 9.6 million workers for the sector over this period.

Jobs will continue to be created, but what is being asked is how we can prepare ourselves to take on activities that are rapidly changing in the face of technological advances – changes so profound that they often imply new jobs and professions that have yet to be conceived, let alone created, but which will soon be in demand.

The temporary exhibition invites visitors to imagine scenarios for the coming decades, employing both strategies and content that stimulate empathy. The idea of putting oneself in someone else's shoes also permeates the reflection on the future of work that we want

¹ The *Mapa do Trabalho* [Work Map] is a Brazilian reference study, whose importance can be measured by its goals: to support the offer of courses at higher, technical and qualification levels, in line with the needs of the productive sector in regard to the labor force. To this end, SENAI, the main institution in Brazil devoted to training professionals to work in industry, developed the methodology of the Industrial Work Map.

for ourselves and for the society to which we belong.

The choice of theme also demonstrates SESI Lab's innovative approach, which seeks to go beyond ideas strictly related to disseminating science and technology to include core concepts that invite visitors to reflect on everyday problems, today and in the future.

The exhibition makes it clear that humanity has always thought about the future. The path followed by visitors shows the importance of training to enter the labor market, while at the same time underscores the increasing fluidity of the activities carried out by workers, which allows a professional who has been trained in a specific area to work on several fronts.

Structured in six interconnected sections, the exhibition starts by introducing the visitor to the **Journeys of the present**, emphasizing the diversity of professional histories that are increasingly less tied to a single type of job and training. Breaking the linearity of time, the approach to **Past Futures**

shows that predicting the future is exposed to uncertainty, and that everything is subject to change, all the time. Reflecting on common reality, the **The Time of Things** section features a large analogue, interactive panel that shows who is behind the countless goods we consume, identifying trends that can be projected into the future. This section also features a single, ubiquitous object: the cellphone. Giant screens that simulate the look and feel of smartphones invite visitors to interact and explore data from the reality of the world of work, obtained from a partnership with the digital newspaper Nexo.

In line with SESI Lab's educational mission, the **Learning to Learn** section reveals, through plural voices, the importance of lifelong qualification and learning in order to be able to exercise the Professions of the Future, the theme of the next section. There, a set of photographs by the Argentine artist Paula Zucotti reveals personal habits and give hints about what are the professions of the holders of these objects. In addition to the photographs, the section also features the Professions Quiz – a proposal that encourages visitors, in a fun and interactive

way, to imagine the possible professions they might work in one day. Far from being an exercise in futurology, the Quiz plays with the collective imagination about future needs and trends.

Finally, visitors can interact with a version of **Mundo SENAI**, developed especially for the exhibition, inviting them to explore, based on trends in their socio-emotional profile, the various courses offered by SENAI.

Reflecting on work will be a permanent concern of the museum, and the outcomes of this first temporary exhibition will certainly reverberate on the long-term exhibition. Visitors will have a voice in this process, helping the curatorial team and the exhibition design team through a permanent feedback process, so that they can offer their perceptions and ideas for themes and approaches for future temporary exhibitions.

The future is no longer the same

André Couto, Maria Carla Corrochano and Paulo Fontes

Yes, the future has changed, along with professions and ways of working.

Throughout most of the 19th and 20th centuries, many of those who imagined the future believed in the idea of linear progress and were mostly optimistic, hopeful and even utopian. Predictions of a future with abundance, redemption – and even emancipation of humanity – permeated social and economic thought, the art world and politics. In these visions, the evolution of professions and ways of working was considered an essential condition for future prosperity: machines would carry out the most arduous tasks; men and women would work less and less and could dedicate themselves to scientific knowledge and the arts; work would be more pleasurable and professions more qualified.

The last few decades have shaken much of that optimism and even disrupted the notion of predictability. Distressing political crises, deepening social and economic inequalities and the threat of environmental collapse have led to many questioning the rosy picture of a better future. In the world of work, the very idea of what work is and what trades and professions mean has changed rapidly and profoundly, generating not only great expectations, but also anxiety and concern. The brave new world of machines, technological innovation, massive amounts of data and new forms of management has profoundly challenged our generation to think about the future of work, employment and professions.

It is becoming clear that the narrative of a future world of work that is completely automated, which dispenses with human beings, is largely a myth. A lot of human work is required, and will continue to be needed, behind the process of automation. Furthermore, the transformation of professions does not occur linearly and homogeneously. It varies geographically, differing in every country, region, or even at the level of the cities and neighborhoods, and affects different social groups in very different ways. Race, ethnicity, gender, age and education are some of the markers that define much of what each of us will be “when we grow up.”

The ideas of a totally automated future without the need for professions for human beings are fictions, but there is no doubt that the world of work is changing profoundly and rapidly, affecting every profession and way of working. Structural processes such as deindustrialization, industrial reallocation, industry 4.0, global production chains, the daily dominance of the service sector, the so-called “platform” economy and the resilience and expansion

of the informal economy coexist with recurrent economic crises and the disruption of work and rights, moving towards working conditions analogous to slavery. If these phenomena have radically transformed labor markets – even extinguishing some professions – they have also generated professional possibilities and alternatives, often giving rise to opportunities for individual and collective creativity of workers, the solidarity economy and new forms of relationship with the world of work itself.

It is precisely this present that strongly impacts on how we picture the future of professions, leading to unpredictability being a common feature of the many attempts to predict the future of work. In addition, as the recent COVID-19 pandemic has shown us, any forecast is also subject to the unimaginable and the unexpected, especially in an increasingly fragile and connected planet.

Anxiety about the future of work is even greater in the daily lives of young people looking for a profession and/or who are already part, in some way, of the

formal or informal labor market. Insecurity about their professional prospects is a feeling shared by many young people, regardless of their social class or education. No wonder: a recent survey carried out by the Institute for the Future with entrepreneurs from 37 countries indicated that 85% of the professions that will exist in 2030 have yet to be created.

However, we must stress that this scenario of uncertainty and apprehension needs to be put into context. Many of the professions of the future are actually being created by young people, who are actively and creatively appropriating technologies to establish new crafts and sources of income, in ventures that often surprise established companies and governments.

In this context, an exhibition on the future of professions in Brazil has accepted the challenge to reflect on this complex picture, raising awareness of the obstacles and expectations facing us, but also assessing the potential and opportunities that are already emerging and that will continue to emerge in the coming years.

The exhibition was designed to attract a wide audience, establishing an intergenerational dialogue, but gives special attention to younger people, seeking to take into account their multiple experiences and all their social, ethnic-racial, sexual and regional diversity, in addition to the different levels of education and inclusion in the labor market. The focus on this audience matches SESI Lab's aim to promote accessible, creative and innovative educational and cultural actions, intent on establishing the new science, art and technology center in a position of "agent of innovation and social transformation, that reinvents the ways in which people access and produce knowledge, connected with the new demands of the industry and with the needs and changes of the world."

Far from being an exercise in futurology or a professional guide to the future, the exhibition makes use of contemporary languages to be a space that stimulates the audience to imagine and reflect critically on the future of work and professions in an interactive and enjoyable way. In this way, the future is not seen as a linear result of the past

and the present, but as a boundless range of possibilities, opportunities and enormous challenges. The awareness of the broad political, social and economic processes that shape tomorrow, in dialogue with the experiences, subjectivities and expectations of real people about the future, guide the general narrative of the exhibition, which is steered by a civic mission and assuming, before its audience, a commitment that is informative and clarifying, but first and foremost inspiring.

The Future of Professions: reflections on a collective construction

Luiza Giandalia

Expomus

The challenge was set: transform the Future of Professions theme into an interactive exhibition, capable of inspiring people of all ages to reflect critically and creatively on a topic that is so present in our lives and, at the same time, so dear to the missions of SESI and SENAI.

O futuro das profissões [The Future of Professions] was selected in October 2020 as the overriding theme to guide SESI Lab's educational-cultural program and the temporary exhibition during the first year of its activities. The selected theme was the result of a collective exercise to map out interests and thematic affinities led by Expomus, alongside SESI's Culture Management team.

Since 2019, Expomus has been working transversally on implementing the new center. We were honored to be selected to coordinate SESI Lab's first temporary exhibition, due to our expertise in the development of museological projects. Alongside a qualified interdisciplinary team, and with the constant collaboration of SESI's Culture Management staff, the thematic proposal gradually took shape and meaning.

The first step on this journey was to get a firm grasp of the institutional concerns regarding the treatment that would be given to this very challenging theme. Through discussions and listening carefully to the institution, it became clear that the theme represented, in the institution's view, a collective exercise of imagination. A necessary exercise for creating more inclusive and promising futures. So, to advance this topic in a playful and informative way, we brought together experts from different fields. Together, these professionals played an active and decisive role in the conception, planning and execution of the project.

Our task was not easy, however. How could we speak about the future of professions in Brazil in an inspiring way, given the country's current reality? The direct link between the theme and the country's political and social context, as well as a series of dilemmas which are universal in scope, the theme of this exhibition proved to be complex and surprising, and rich in the possibilities for dialogue it raises among audiences.

However, despite the multiple possibilities that this theme afforded us, finding the desired frameworks posed a major challenge, which led to us constantly looking to the past to understand the present and forecast the future. In this way, the team sought to project the future in a hopeful, positive and conscious way, without dissociating it from the historical process or avoiding the dilemmas of the present.

Another determining factor in developing the narrative was picking an exhibition language capable of bringing reality and fiction, the past and the future, people and technologies closer together. The different languages employed include interactive installations, photography, audiovisual projections and interviews, which has allowed us to compose a mix of knowledge, stories and perspectives, making this exhibition a vibrant and essential space for representation and representativeness. The result, stemming from a collaborative curatorial effort, is an exhibition firmly based on a democratic and socially relevant narrative approach.

Expomus, by its very nature, is identified with projects of a collaborative character which, starting with the selection of the theme, is founded on extensive listening to the various groups, communities and sectors of interest to the proposing or resident institution. This approach aims, in addition to democratizing the process itself, to engage and exchange knowledge, raising the bar for the museum to engage more effectively with the issues facing our society.

Over more than 40 years, Expomus has contributed to hundreds of exhibition projects. And this experience has led us to one certainty: that each exhibition is unique in its context as are the challenges surrounding the project. As a field in permanent construction, Museology always offers scope for improvement to methodologies and practices and, in this way, we are grateful for the opportunity and trust placed in us by SESI Lab, which allowed us to evolve and learn with the execution of yet another memorable project.

Curatorship, scenography and possible experiences

What if...?

An incomplete sentence, with just three letters, can represent a door to a world of infinite possibilities. It looks simple, but it's rare to find complex projects that start with this openness for uncertainty, for creativity without strings attached – and even for a certain absurdity. Not all ideas make it, of course, but starting with that breeding ground makes all the difference.

The temporary exhibition *O futuro das profissões* [The future of professions] was designed in this spirit, involving an interdisciplinary group that from the outset manifested important affinities and that, above all, worked in an environment of deep mutual respect.

This is a project that is close to our hearts, because it was executed precisely the way we believe the best projects happen: in a group. It is when it is managed by a group of people in debate, in conversation, in mutual respect, with exchanges, challenges, humor, grace... It was awesome!

Daniela Thomas

It was up to T+T, represented by Daniela Thomas, Felipe Tassara and Stella Tennenbaum, to develop the project's scenography, in close collaboration with the curators. In this process, the "what ifs..." enhance a straightforward exchange of ideas, desires and anxieties.

This team was given the challenge of interpreting the curators' proposals and, in dialogue with the multidisciplinary team in charge of planning the exhibition, making adjustments and adding new propositions to shape up all the imaginative potential. As a result, the scenographic solutions

presented actively interacted with the initial ideas, to some extent modifying them to provide the best possible experience to visitors.

Often, the idea for an installation does not come from the content, but from the sensation you want to spark in visitors; scenography and content then set out together in search of creating an experience that allows the audience to genuinely experience this sensation.

We went for this place in order to achieve interaction with meaning, you know? Because nowadays everything calls for interaction for the sake of interaction. And here, I think we managed to get to a place where everything is precisely done with purpose.

Stella Tennenbaum

In this sense, *The future of professions* is not a traditional exhibition from the perspective of interaction. The environment created encourages people to participate in the exhibition with their entire bodies, providing a more active engagement from

the visitors. In order to spark the interest of young people and introduce a familiar element to different audiences, the exhibition resorted to the cell phone screen and the look and feel of apps as one of the central elements of the exhibition – the big information outlet today.

It is very important that young people engage in this exhibition. So, we tried, in different ways, to work with symbols and objects that refer to things that are very familiar and very important for them. The app format was a major reference for our project.

Daniela Thomas

But it was the primordial idea of the many possible futures that guided the entire conception of the space, right from the choice of materials.

Beyond the dialogue with the building and the inspiration drawn from urban elements, we sought features that would help compose the idea of impermanence – raw wood and iron, in apparent structures. In this way, the

exhibition communicates to visitors that that space does not hold absolute truths, nor closed answers.

One thing we really like is to base our work on temporary supports, approaching the notion that it is not permanent. As the theme of the exhibition is a subject that is not definitive – there are no truths or proposals of great permanence – the supports also have this quality. We explore, with maximum elegance and grace, the idea of impermanence. The raw wood, the iron, the apparent structures. We don't hide the structures, they are there.

Daniela Thomas

All that the scenography offers, in addition to the content, are possibilities and the sensation of impermanence, consistent with an

understanding of the future that is open and constantly changing. In synergy with the content, the scenography sought ways to bypass easy discourses that make exhaustive predictions about the future.

The subject is quite challenging, very difficult, it can really be harsh. So, we tried to balance that with color and a feeling of lightness.

Daniela Thomas

Stepping inside a museum is, by definition, an immersive experience. It is a place where time somehow is suspended, and all attention is focused on the environment, the objects and the experiences shared there. So much the better when all this connects, as in *The future of professions*, with the collaborative work between all teams.

JOURNEYS OF THE PRESENT

The future of professions cannot be thought about without reflecting on work in the past and, above all, in the present. Human work changes historically: the instruments used, the objects produced and the services performed change, as well as the social relations and cultural and territorial aspects of the activities.

The opening up of new markets, relocation of production centers and the mass migration of populations from areas of lower economic activity are all characteristics of contemporary capitalism. Within the workspaces, the intensive use of new information and communication technologies can be seen, along with new forms of organization based on flexible and multi-tasking workers, autonomous work, part-time work, virtual work (home office), intermittent work (on demand), among other modalities. A formal, salaried job with a defined workplace and set working hours is something experienced by increasingly fewer workers; for others, there is no fixed workspace, nor working hours, shifts and formal contracts, but temporary or part-time work opportunities, in which the employer calls in the worker as required.

Unemployment and underemployment, discouragement and self-employment or certain forms of entrepreneurship driven by a narrowing of options have grown persistently in recent years, ceasing to be a theoretical and temporary phenomenon, affecting only younger people. Low wages, long working hours, high turnover and intense working patterns, even for informal occupations, are worrying traits of the current labor market.

It is in this context that the various work trajectories of this exhibition are inserted. They show how the professional paths that we follow throughout life are conditioned by a myriad of possibilities influenced by the historical context, social conditions, family relationships and the impact of inequalities, that is, not just by individual choices. These trajectories are not linear. Unpredictability is a constant factor in this scenario, marked by a range of inequalities which make the situation more unstable for some groups than for others. Most people do not work in the areas they dreamed and planned for. There is no longer a direct correlation between studying for a higher or technical education and achieving a defined or stable professional trajectory.

The uncertainties, transits and possibilities for mobility that mark each trajectory are present in all stages of life, but seem more acute in youth. Messages about projects and possible futures, especially in relation to work, are aimed more strongly at them. At the same

time, there is a clear pressure to seek individual solutions: "do it yourself, be creative, find solutions." But what types of public policies are offered to young people and adults to face all of this? It is increasingly necessary to break with the discourse that individuals are responsible for their failures and successes, especially when we think of the world of work, obscuring the structural constraints imposed by the kind of society in which we live.

Work is related to social, collective and individual trajectories, whose complexity or precariousness is linked to the presence or absence of opportunities for development constructed by society. The nature of work in the future is, therefore, linked to reducing inequality and building a broad range of opportunities, within the democratic process.

Looking, listening and understanding each of these work trajectories is an integral part of understanding the possible paths and obstacles of the future of professions that face us.

PAST FUTURES

Once upon a time there was an imagined future. A time when a computer program – or even a robot – could do all our household chores at the simple push of a button. A time when automatons and humans would be almost indistinguishable, and when these androids could actually express emotions or, worse, rebel against their creators. A time when people no longer had to work.

In the 21st century, in the post-COVID-19 pandemic world, remote work has become the “new norm”. Workloads often exceed eight hours a day and the schedules become increasingly strenuous. Technology, as it is engaged today, contributes to blurring the boundaries between domestic and corporate spaces, between leisure, private life and work.

In order to establish a relationship between the present and this fictitious future, a future that remains in the past, the exhibition aims to create a dialogue between what was, what will be and what might be. In fact, over time, the future in general and, more specifically, the future of work and professions were idealized through utopias and often unrealized forecasts. This exhibition thus seeks to question such predictions by means of a deconstructed timeline, playing both with the unpredictable nature of the future and with trends that may guide us.

Excerpts from movies and TV shows are attractive and enjoyable sources for exploring the various past imaginations about the future of professions and work in general. Science fiction and other narrative genres have thematized and idealized what work would be like in the future. In this sense, it is interesting to note that, regardless of whether the views are optimistic or pessimistic, a future in which technology is an integral part of the universe of work seems to be a constant in these imaginations: strong and resistant androids, powerful computers, vehicles that reach the speed of light, unlimited energy sources, food that appears automatically, equipment that detects and cures diseases, prosthetics that are identical to the human body. In many of the imagined futures, technology is the king.

This attractive – and sometimes frightening – potpourri of conjectures alerts us to our own intentionalities and indeterminacies when we think about the future, which is always the result of a synthesis of our own uncertainties, desires and

anxieties about the present. The future is ever-changing.

It is important to emphasize that when projecting the future, it is the interests of the present that guide us. Thus, the future we envision is constantly revised and rewritten, as our wishes, dreams and needs change over time. In this sense, thinking about the different presents in a more “realistic” way, through, for instance, newspaper job advertisements in different periods, is an exercise that dialogues in an interactive and instigating way with the cinematographic projections of the future of professions.

THE TIME OF THINGS

What do an orange, a remote control and a book have in common?

The orange is grown by workers. Its skin and core can be reused, involving the work of different types of professionals. Both the orange and its juice are manipulated, transformed, stored, transported and marketed by workers. A substance found in oranges is used by the pharmaceutical industry, and this involves a series of processes in which many workers take part. Scientists are researching more efficient, safe and sustainable ways to grow oranges.

The work of countless professionals revolves around this single object.

It is the same with the remote and the book. The orange, the remote control and the book have one thing in common: the work of humans.

Everything around us directly or indirectly involves human work. Services, natural and processed foods, industrial and handcrafted products, the machines and tools used in their cultivation, manufacturing and transport, all are part of complex production chains that can involve thousands of professionals and tasks. Everything, from conceiving and executing an idea to researching a new product, manufacturing it and then marketing it involves countless numbers of professions. We often fail to realize the amount of invisible work present in our daily lives.

How many professionals are behind a "simple" object like a brick, for example? Inviting visitors to discover what happens "behind the scenes" of the making of an object, building knowledge through associations between images and texts, helps to shed light on the processes and skills involved in the life of objects and products that, in one way or another, are part of the contemporary world.

When we examine these objects in detail, the work of everyone, unconsidered until then, is recognized and understood. Through a playful and participative experience for visitors of all ages, essential information is provided about the production processes of objects that surround us and which

we use every day. From scissors to pots, from TV sets to screws, this connection challenge reveals and unveils the human lives, sweat, labor and ingenuity of those who work and practice their professions.

Smartphones are like windows onto the world. They provide us with entertainment, connect us to people and news, and for many have become an important work tool.

This tool has broken down boundaries and definitively changed work relationships. From the delivery boy who takes orders at any time to the boss who demands feedback via instant messaging – everyone uses it to work, often without limits. Since it has become omnipresent in the lives of thousands of people, the question is whether we are working more with or for the cell phone.

The reference to the cell phone runs through the whole exhibition and, in this module,

is materialized through giant screens that mimic the interface of a smartphone – a means by which the visitor can interact with information about the world of work and professions in contemporary times.

A set of articles produced by Nexo Jornal, related to the world of work and professions, was selected by the curatorship to be reproduced in the form of interactive applications. The content offers relevant data and a general overview about the subject that is also related, directly or indirectly, to themes such as education, politics, work systems, economy, inequality levels, among other aspects as complex as contemporary.

LEARNING TO LEARN

The act of learning is the process by which skills, abilities, knowledge, behaviors or values are acquired or transformed, as a result not only of education and training, but of our continued experience, reasoning and observation. The ways we learn are limitless, and each of us has stories to tell about our individual learning process.

We never cease to learn. From the moment we are born, we learn something new every day, developing skills and building a personal repertoire of knowledge over the years that is also applied in the professional field. Therefore, the idea of producing content dedicated to knowledge became central to the design of the exhibition *O futuro das profissões* [The Future of Professions]. It is about shedding light on knowledge that not only values the work of educational institutions, from kindergarten to university and beyond but that which springs from city squares and streets, from the countryside, from the family, from meetings between friends, from trade unions, the factory, the offices, the media – in short, from life itself.

The central value of knowledge for the development of a society and its means of production, and the accumulation and distribution of wealth reveals, on the other hand, one of the faces of Brazilian inequality. We are living in the Age of Knowledge, but not everyone experiences it in the same way. Knowledge is valued and legitimized to a different extent, depending on who expresses it and where it comes from. In this sense, knowledge, instead of being the unifying element of multiple differences, deepens our historical social disparities.

In this arena for engendering futures, our guests generously shared their stories, which tell us how knowledge was decisive in the life story of each of them: these are women and men of different ages and ethnicities, who come from distinct regions of Brazil and speak with different accents. The result is a cultural melting pot marked by diversity, in which the interaction of each of these people with knowledge shapes and guides their lives, as well as the future of all of us.

Without doubt, the future of work will be based on activities that involve the resolution of complex problems, that is, those that are characterized by the absence of a single right answer, and that depend on different points of view to find the best solution. The professions of the future are essentially activities that, in principle, recognize the importance of knowledge which comes from the most diverse environments.

In this setting, collaboration-based activities have an indisputable advantage in the face of the challenges of the world of work in the future. There are many examples of such activities, including the knowledge accumulated by the native people who occupied the land and which has been passed on over centuries. It has great potential to complement the knowledge gained in university laboratories for the development of medicines. The hard-won knowledge of rural men and women who devote themselves to family farming can be essential for

governments to create more effective public policies against hunger. The knowledge of children and teenagers who are passionate about video games may be key to traffic engineers as they seek to overcome the challenges of urban mobility in big cities.

The future is a projection of dreams and projects to be fulfilled, both individually and collectively. So that we can positively intervene in our future, we must first imagine it. Then we can build it with our own hands, ideas, struggles, creativity and, above all, knowledge, further developing the human ability of learning to learn.

A world of work based on the diversity of knowledge will bring us a more socially just and environmentally sustainable future. However, none of that is already in our grasp. For now, it is just our imagination which asks knowledge for an opportunity for ideas to become reality.

THE FUTURE OF THE PRESENT

Can we tell what the professions of the future will be like?

When the future was seen as a place where work would be largely automated, the professions of the future involved manufacturing and maintaining robots and other machines that would relieve humans of the burden of work. However, all signs point to the fact that the future will not happen without humans. In reality, it will require a greater diversity of professionals, with equally diverse knowledge and experiences.

Sustainability, urban mobility, more efficient food production with less impact on the environment, recycling, inclusion, social well-being, access to high-quality culture and education, renewable energy sources, less inequality, bioethics, connectivity, artificial intelligence, social networks, fake news, climate change. These are all concerns for our future and their solution will require professionals who occupy specific functions, most of which do not yet exist.

Some professions have already ceased to exist; others will surely become extinct. On the other hand, others will also emerge, according to new and different needs.

The Profession Quiz, specially developed for this exhibition, invites visitors to reflect on this topic in a fun and interactive way. And what does the result of this quiz reveal? Certainly not a prediction, much less a possible vocation for the visitor who chooses to participate in the test. But it responds, in a way, to our collective imagination on the subject.

Playing with this unpredictability, indicating possibilities – without forgetting to take into account people’s expectations, whether optimistic or pessimistic – is a vital premise of this exhibition. The present (which, it is worth remembering, was once the future) is a result of the past; the future, in turn, largely results from the present, as a projection of it. Thinking about the times in which we are living, the quiz makes us wonder if the fictional professions created for this interaction could, one day, become reality.

The fact that we cannot predict the future does not stop us from imagining it. Imagining, perhaps, a somewhat utopian future, in which all professions are valued and treated with dignity, and where we can all choose and tread fertile paths that make us happier. A viable future and, preferably,

better than the present. More than a possibility, thinking about the future is a necessity.

This discussion about the future of the present also counts on a work by the Argentinian photographer Paula Zuccotti. Entitled Everything We Touch, the work is part of a larger research project which the artist called Archeology of the Future. Arranged in the chronological order of a single day, we see an incredible variety of objects that characterize the personal and professional lives of those she photographed, as the artist uses her photographs to show the power of objects as fragments of the narrative of our present. We invite all visitors to dig into the present, deciphering and interpreting the signs of the future in our daily lives and in the professions currently practiced around the world.

MUNDO SENAI, A PLATFORM FOR THE FUTURE

Inspired by the professions of the future and with an open mind to explore new paths. This is how visitors to SESI Lab enter the sixth module of the annual themed exhibition *O futuro das profissões* [The Future of Professions].

In the space Mundo SENAI [SENAI World], visitors can explore and try out different paths in order to find their professional calling, a topic that usually puts off young people who are just starting high school and are preparing to go to university or choose a career. The accelerated transformation of the world of work, in which the advance of technology creates new professions while making others obsolete, increases the uncertainty felt by everyone when making their choices, regardless of age.

The installation also gives some important data on the labor market and professional training. For example, 90% of companies in the industrial sector prefer to hire students and former students of SENAI – the National Service for Industrial Training, who enter the market with salaries on average 50% higher than the national minimum wage. In addition to ensuring higher employability for its students, the SENAI network is a pioneer in training people with disabilities, while 80% of former students are planning to take other SENAI courses.

Interacting with the installation, visitors fill out a basic profile and indicate their preferred areas. The first answer gives a general profile and recommends different courses offered by the SENAI network, showing how the person matches a specific field as a percentage. The same profile might suggest both the humanities or exact sciences, showing a 77% alignment with either the position of illustrator or a position in industrial electronics. It is an open field, within dozens of options

for training paths in 28 industry areas, with a strong emphasis on technological transformation, where the demand in the market has been growing. The visitor is then directed to the Mundo SENAI website, where they can reflect more deeply on their career.

Mundo SENAI is also the space that wraps up the cycle of the exhibition, offering visitors the opportunity to leave SESI Lab dreaming of possible and achievable futures.



TRABALHO

OFÍCIO

LABUTA

PROFISSÃO

ATIVIDADE

OCUPAÇÃO

SERVIÇO

FUNÇÃO

EXPEDIENTE

LABOR

GANHA-PÃO

Créditos

Credits

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI **NATIONAL CONFEDERATION OF INDUSTRY - CNI**

Robson Braga de Andrade
Presidente
President

Gabinete da Presidência

Teodomiro Braga da Silva
Chefe do Gabinete - Diretor
Chief of Staff - Director

Diretoria de Educação e Tecnologia - DIRET **Direction of Education and Technology -** **DIRET**

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor de Educação e Tecnologia
Director of Education and Technology

Serviço Social da Indústria - SESI **Social Service of Industry - SESI**

Vagner Freitas de Moraes
Presidente do Conselho Nacional
President of the National Council

SESI - Departamento Nacional **SESI - National Department**

Robson Braga de Andrade
Diretor
Director

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Superintendente
Superintendent Director

Paulo Mól Júnior
Diretor de Operações
Operations Director

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM **INDUSTRIAL - SENAI**

Robson Braga de Andrade
Presidente do Conselho Nacional
President of the National Council

SENAI - Departamento Nacional

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Geral
General Director

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
Diretor-Adjunto
Deputy Director

Gustavo Leal Sales Filho
Diretor de Operações
Operations Director

Felipe Esteves Pinto Morgado
Superintendente de Educação
Profissional e Superior
Superintendent of Professional
and Higher Education

Mateus Simões de Freitas
Gerente de Educação Profissional e Superior
Manager of Professional
and Higher Education

Roziney Alencar de Melo Weber
Equipe Técnica
Technical Team

SESI LAB**Gerência Executiva de Cultura
Culture Executive Management***Claudia Martins Ramalho*Gerente-Executiva de Cultura
Culture Executive Manager*Kris Galindo Neves Carvalho**Paula Duarte Bosso Schnor*Equipe Técnica
Technical Team**Gerência de Programação Cultural
Cultural Programming Management***Agnes Mileris*Gerente de Programação Cultural
Cultural Programming Manager*Barbara Milan Martins**Carolina Vasconcellos Vilas Boas**Denise Alves Rodrigues de Oliveira**Gabriela Reznik**Lucas Länder**Luciana Conrado Martins**Thalles Araujo de Moraes*Equipe Técnica
Technical Team**Gerência de Desenvolvimento Institucional
Institutional Development
Management***Cândida Beatriz de Paula Oliveira*Gerente de Desenvolvimento Institucional
Institutional Development Manager*Adriana Marliere Barbosa de Oliveira**Bruno Ericky Francisco Alvim de Oliveira**Clarice Tiago Maciel Lucas de Barros**Jorge Mauricio das Chagas**Lucas Aroucha Costa Muniz**Samara Correia Carrias Martin*Equipe Técnica
Technical Team**PUBLICAÇÃO**

PUBLICATION

ORGANIZAÇÃO

EDITED BY

*Agnes Mileris**Carolina Vasconcellos Vilas Boas**Claudia Martins Ramalho**Thalles Araujo de Moraes***Equipe SESI Lab**

Team SESI Lab

COORDENAÇÃO GERAL

GENERAL COORDINATION

EXPOMUS*Maria Ignez Mantovani Franco**Cláudia Ciarrocchi**Daniela Alfonsi**Luiza Giandalia**Leticia Oliver Fernandes***Equipe**

Team

PROJETO GRÁFICO

GRAPHIC DESIGN

NEW CONNECTION*Angela Dourado**Ana Dourado**Ana Luiza Lino***Equipe**

Team

COORDENAÇÃO EDITORIAL

EDITORIAL COORDINATION

*Joana Tuttoilmondo***Coordenadora**

Coordinator

*Gabriela Loreti***Assistente**

Assistant

AUTORES

AUTHORS

*Agnes Mileris**André Couto**Carolina Vasconcellos Vilas Boas*

Daniela Thomas
Felipe Tassara
Stella Tennenbaum
Luiza Giandalia
Maria Carla Corrochano
Paulo Fontes

REDAÇÃO

WRITING

Paulo Futagawa

TRADUÇÃO

TRANSLATION

Maurício Ayer (português)
Stephen Rimmer (inglês)

PREPARAÇÃO E REVISÃO

COPYDESK AND PROOFREADING

Paulo Futagawa
Luisa Caron

PRODUÇÃO

E ACOMPANHAMENTO GRÁFICO

PRINT PRODUCTION

Lucas Länder

IMPRESSÃO

PRINT

Athalaia Gráfica e Editora

ENTREVISTADOS

INTERVIEWEES

MÓDULO 1 -

TRAJETÓRIAS DO PRESENTE

MODULE 1 - PATHS OF THE PRESENT

Abadio Pereira da Silva
Adriano Sargaço
Agnes José Maria
Alice de Paula Souza
André Cassemiro
André Willian Ramos Araújo
Antônio Ocimar Manzi
Antonio Odorico Carneiro
Arildo Mota Lopes
Arthur Vinicius de Aquino Cardoso
Attany Nathaly Araújo
Brenda Gabrielle Tavares de Sales
Carlos Junior

Claudio Aparecido Almeida
Cleonice Ribeiro
Clodoaldo Turcato
Cristiano de Moraes
Dandara Oliveira
Danilo Namó
Diana Veronica Suárez Naranjo
Edison Darcie
Edivaldo de Oliveira Alcântara
Elver Carnavali
Emilly Souza
Erick Pierre Carnavali
Evlyn Márcia Leão de Moraes Novo
Fabiana de Farias Santos Barbosa
Fabio Miranda
Francisco Telles
Fransivaldo Francisco de Almeida
Geraldo Orlando Mendes
Hever Alvz
Ismar Alves da Silva
Jerónimo de Almeida
Jessica Cestari
João Paulo Eulálio da Maia
Jorge José da Silva Barbosa
Josivan Vale
Juliana Pereira
Julio César Silva
Lais Marinho
Leticia Pinho
Leyllah Diva Black
Rafael Baptista Amâncio da Silva
Liana Oighestein Anderson
Lidney Soares
Lívia Melo
Lorena Eufrásio Cardoso
Luara de Paula
Lucas Assis Souza
Lucas José de Andrade Lopes
Luciana Tudeia
Lugrécia Cunha
Luis Eduardo Vieira
Luiz Carlos Alves Correia
Michele Pollini Francisco
Mirabel Cerqueira Rezende
Miriam dos Santos Aguilar Darcie
Natália Cunha

Prudence Kalambay
Rafael Marques
Rafaela Lopes dos Santos Nunes
Rarissa Santos
Reginaldo Pereira de Souza
Reginaldo Soares dos Santos
Renatha Paiva Dionisio
Renato Filev
Ricardo Pereira Borges
Ro Vicente
Rogério Vitalli
Rosilene Neves Moreno
Rui Pereira
Silvia Rodrigues Gomes
Sônia Miranda
Suelen Amorim
Tânia Pascotto
Theo Matheus
Valéria Cristina Oliveira
Valesca Chagas
Verena Paccola
Vicente Pereira de Sousa
Vitor Rodrigues Alves

**MÓDULO 4 -
SEMPRE É TEMPO DE APRENDER**

MODULE 4 - IT IS ALWAYS TIME TO LEARN

Zeneida Lima
Flávio Generoso
Sérgio Haddad
Iberê Thenório
Arlane Gonçalves
Ana Bavon
Cássio Laranjeiras
Nina da Hora
Ausônia Donato
Anderson Brito
Yasmin Pereira
Gustavo Glasser
Sil Bahia
Silvio Mateus

CRÉDITOS DAS IMAGENS

IMAGE CREDITS

Claraboia Filmes | 6, 23-B, 29-A, 96
Letícia Verdi | 11,12
Joana França | 16, 20-21, 22-B, 24, 25, 26-B, 27, 28, 29-A, 31, 32, 42, 45, 58-A, 64, 70-71, 79, 88, 99
Pelicano Filmes | 22-A, 23-A, 26-A, 34, 91
Gilberto Soares | 29-B, 30, 33, 54, 76
Samuel Costa | capa, 46-49, 57, 90, 128
Triângulo Filmes | 58-B
Agência Páprika | 15, 67-69
Liz Dorea | 80-83

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGEMENTS

Centro Cultural São Paulo (CCSP)
Cine São Paulo
Coletiva Jovem (UFSCar/FAPESP)
Daniele Soffner
Denise Alves Rodrigues
Felipe Tomazelli
Francisco Prado Telles
Grupo de Pesquisa Gerações e Juventude -Geraju (UnB)
Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional
Jornal Nexo
Maria Antônia Goulart
Rodoviária do Pano Piloto
Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

© 2023. SESI – Departamento Nacional

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida,
desde que citada a fonte.

SESI/DN

Gerência Executiva de Cultura

FICHA CATALOGRÁFICA

S491f

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional.

O futuro das profissões / Serviço Social da Indústria. - Brasília :
SESI/DN, 2023.

134 p. : il.

1. SESILAB. 2. Profissões. 3. Emprego. I. Título

CDU: 331.545

SESI

Serviço Social da Indústria
Departamento Nacional

Sede

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.com.br

Este livro foi editado na cidade de Brasília em junho de 2023.
Foi composto com as tipografias Neo Sans e Input Serif e impresso
em papel couché fosco 150 gr na Gráfica Athalaia